

INQUÉRITO MULTI-OBJETIVO CONTÍNUO RELATÓRIO DO MÓDULO OUTRAS FORMAS DE TRABALHO - 2022





INQUÉRITO MULTI-OBJETIVO CONTÍNUO RELATÓRIO DO MÓDULO OUTRAS FORMAS DE TRABALHO - 2022



2023

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

MÓDULO OUTRAS FORMAS DE TRABALHO
Inquérito Multi-objetivo Contínuo 2022

Presidente

João de Pina Mendes Cardoso

Vice-Presidente

Fernando Lopes Rocha

Vogal

Annie Pereira Tavares Sanches

Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género

Presidente

Marisa Carvalho

Agência Espanhola da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)

Coordenadora Geral da Cooperação Espanhola em Cabo Verde

Patrícia Ramos Fernández

Design e Composição

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação, Instituto Nacional de Estatística

© Copyright 2023

Instituto Nacional de Estatística

Rua da Caixa Económica, nº18

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 61 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Web Site: www.ine.cv

Apoio ao utilizador

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

Data Publicação

Novembro 2023

Para quaisquer esclarecimentos, contactar:

Departamento das Estatísticas Demográficas e Sociais

Diretor – Adilson Silva - email: adilson.j.silva@ine.gov.cv

Responsável do IMC 2022 – Alice Pinto - email: alice.pinto@ine.gov.cv

Consultora do ICIEG – Anilsa Gonçalves - email: anilsa.goncalves@icieg.gov.cv

CONTEÚDO

SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS.....	10
RESUMO EXECUTIVO	11
1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 OBJETIVOS.....	16
2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	17
2.1 ADOÇÃO DA RESOLUÇÃO DA 19ª CIET DE 2013.....	18
2.2 PRINCIPAIS CONCEITOS.....	21
2.3 PRINCIPAIS INDICADORES.....	26
2.4 VARIÁVEIS DE ANÁLISES	27
2.5 VERIFICAÇÃO E IMPUTAÇÃO DOS DADOS.....	27
3. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS.....	29
3.1. TRABALHO NÃO REMUNERADO	29
3.1.1 PARTICIPAÇÃO E MÉDIA DE HORA TRABALHADA POR SEMANA NO TRABALHO NÃO REMUNERADO	29
3.2 TRABALHO DE PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO (BENS E SERVIÇOS) DO AGREGADO	34
3.2.1 HORAS TRABALHADAS NO TRABALHO PARA O PRÓPRIO CONSUMO	37
3.2.2 PERFIL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS QUE FEZ TRABALHO PARA O PRÓPRIO CONSUMO	38
3.2.3 NÍVEL DE CONFORTO DOS AGREGADOS FAMILIARES COM PELO MENOS UMA PESSOA QUE REALIZOU TRABALHO PARA O PRÓPRIO CONSUMO	39
3.3 TRABALHO VOLUNTÁRIO	41
3.3.1 HORAS TRABALHADAS NO TRABALHO VOLUNTÁRIO REALIZADO.....	42
3.3.2 FREQUÊNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO REALIZADO	43
3.3.3 PERFIL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS QUE FEZ TRABALHO VOLUNTÁRIO	44

3.2.3 NÍVEL DE CONFORTO DOS AGREGADOS FAMILIARES COM PELO MENOS UMA PESSOA QUE FEZ TRABALHO VOLUNTÁRIO	45
3.4 TRABALHO DE AFAZERES DOMÉSTICO NO AGREGADO	47
3.4.1 HORAS TRABALHADAS NO TRABALHO DE AFAZER DOMÉSTICO NO PRÓPRIO AGREGADO	51
3.4.2 PERFIL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS QUE FEZ AFAZERES DOMÉSTICOS NO AGREGADO	52
3.4.3 NÍVEL DE CONFORTO DOS AGREGADOS FAMILIARES COM PELO MENOS UMA PESSOA QUE REALIZOU AFAZERES DOMÉSTICO NO PRÓPRIO AGREGADO	53
3.5 TRABALHO DE CUIDADO DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS).....	55
3.5.1 TRABALHO DE CUIDADOS DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) NO PRÓPRIO AGREGADO	55
3.5.2 TRABALHO DE CUIDADOS DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) NOUTRO AGREGADO	62
4. CONCLUSÃO.....	69
5. TABULAÇÕES.....	71

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Taxa de realização (%) do TNR, segundo sexo. Cabo Verde, 2022	30
Gráfico 2: Horas Médias trabalhadas por semana ao TNR, segundo sexo. Cabo Verde, 2022	30
Gráfico 3: Taxa de Realização (%) do TNR, segundo sexo, por meio de residência. Cabo Verde 2022	31
Gráfico 4: Horas Médias trabalhadas por semana no TNR, segundo sexo, por meio de residência. Cabo Verde, 2022	31
Gráfico 5: Taxa de Realização (%) do TNR, segundo nível de instrução, por sexo. Cabo Verde, 2022.	33
Gráfico 7: Horas médias semanal dedicada ao TNR, segundo a situação na ocupação. Cabo Verde, 2022	33
Gráfico 6: Taxa de Realização (%) do TNR, segundo a situação na ocupação. Cabo Verde, 2022	33
Gráfico 8: Taxa de realização (%) de produção para o próprio consumo (bens e serviços) da população de 15 anos ou mais, segundo meio de residência, sexo e grupo etário (%). Cabo Verde, 2022	35
Gráfico 9: Taxa de realização (%) de produção para o próprio consumo (bens e serviços) da população de 15 anos ou mais, por nível de instrução frequentado e situação na ocupação (%). Cabo Verde, 2022	35
Gráfico 10: Taxa de realização (%) de produção para o próprio consumo (bens e serviços) da população de 15 anos ou mais, por concelho (%). Cabo Verde, 2022	36
Gráfico 11: Proporção da população de 15 anos ou mais que realizou atividade de produção para o próprio consumo, segundo o tipo de produção, por sexo (%). Cabo Verde, 2022	36
Gráfico 12: Taxa de realização (%) de produção para o próprio consumo da população de 15 anos ou mais, segundo o tipo de produção, por sexo. Cabo Verde, 2022	37
Gráfico 13: Horas médias efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo (bens e serviços) do agregado, segundo o tipo de produção (horas semanais), por sexo. Cabo Verde, 2022 ...	38
Gráfico 14: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de produção para o consumo (bens e serviços) do agregado, segundo nível de conforto, por sexo do representante. Cabo Verde, 2022	40
Gráfico 15: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de produção para o consumo (bens e serviços) do agregado, segundo nível de conforto, por meio de residência. Cabo Verde, 2022	40
Gráfico 16: Taxa de realização (%) de trabalho voluntário, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022	42
Gráfico 17: Taxa de realização (%) de trabalho voluntário, por nível de instrução frequentado e situação na ocupação. Cabo Verde, 2022	42
Gráfico 18: Horas médias efetivamente trabalhadas no trabalho voluntário, por sexo e grupo etário (horas semanais). Cabo Verde, 2022	43

Gráfico 19: População de 15 anos ou mais, que realizou trabalho voluntário, por frequência do trabalho. Cabo Verde, 2022	43
Gráfico 20: População de 15 anos ou mais, que realizou trabalho voluntário, segundo frequência do trabalho, por sexo. Cabo Verde, 2022	44
Gráfico 21: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho voluntário, segundo nível de conforto, por sexo do representante. Cabo Verde, 2022	46
Gráfico 22: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho voluntário, segundo nível de conforto, por meio de residência. Cabo Verde, 2022	46
Gráfico 23: Taxa de realização (%) de afazeres domésticos no próprio agregado familiar, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022	48
Gráfico 24: Taxa de realização (%) de afazeres domésticos no próprio agregado familiar, segundo nível de instrução frequentado por sexo. Cabo Verde, 2022	48
Gráfico 25: Taxa de realização (%) de afazeres domésticos no próprio agregado familiar, segundo condição no agregado por sexo. Cabo Verde, 2022	49
Gráfico 26: Taxa de realização (%) de afazeres domésticos no próprio agregado familiar, por concelho. Cabo Verde, 2022	49
Gráfico 27: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de afazer doméstico no próprio agregado, segundo nível de conforto, por sexo do representante. Cabo Verde, 2022	53
Gráfico 28: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de afazer doméstico no próprio agregado, segundo nível de conforto, por meio de residência. Cabo Verde, 2022	53
Gráfico 29: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no próprio agregado familiar, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022	56
Gráfico 30: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no próprio agregado familiar, segundo nível de instrução frequentado, por sexo. Cabo Verde, 2022	56
Gráfico 31: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no próprio agregado familiar, segundo condição no agregado, por sexo. Cabo Verde, 2022	57
Gráfico 32: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no agregado familiar, por concelho. Cabo Verde, 2022	57
Gráfico 33: Proporção da população de 15 anos ou mais que realizou cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no agregado familiar, segundo o tipo de cuidado, por sexo (%). Cabo Verde, 2022	58

Gráfico 34: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de cuidado de pessoas no próprio agregado familiar, segundo nível de conforto, por sexo do representante. Cabo Verde, 2022	61
Gráfico 35: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de cuidado de pessoas no próprio agregado familiar, segundo nível de conforto, por meio de residência. Cabo Verde, 2022.....	61
Gráfico 36: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutra agregado familiar, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022	62
Gráfico 37: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutra agregado familiar, segundo nível de instrução frequentado, por sexo. Cabo Verde, 2022	63
Gráfico 38: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutra agregado familiar, segundo condição no agregado por sexo. Cabo Verde, 2022.....	63
Gráfico 39: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutra agregado familiar, por concelho. Cabo Verde, 2022.....	64
Gráfico 40: Proporção da população de 15 anos ou mais que realizou cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutra agregado familiar, segundo o tipo de cuidado, por sexo (%). Cabo Verde, 2022.....	65
Gráfico 41: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de cuidado de pessoas noutra agregado familiar, segundo nível de conforto, por sexo do representante. Cabo Verde, 2022	68
Gráfico 42: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de cuidado de pessoas noutra agregado familiar, segundo nível de conforto, por meio de residência. Cabo Verde, 2022.....	68

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Variáveis utilizadas para o cálculo do indicador de nível de conforto e peso correspondente	23
Tabela 2: Taxa de realização (%) e Horas Médias trabalhadas por semana no TNR, segundo sexo, por grupo etário. Cabo Verde, 2022	30
Tabela 3: Taxa de Realização (%) e Horas Médias trabalhada por semana no TNR, por sexo e concelho. Cabo Verde, 2022	32
Tabela 4: Taxa de realização (%) de afazeres domésticos no próprio agregado familiar, segundo tipo de afazer doméstico, por sexo. Cabo Verde, 2022	50
Tabela 5: Média de horas semanais dedicado aos afazeres domésticos no próprio agregado familiar, segundo sexo, por meio de residência, grupo etário e situação na ocupação. Cabo Verde, 2022.....	51
Tabela 6: Média de horas semanais dedicado ao cuidado de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no agregado familiar, segundo sexo, por meio de residência, grupo etário e situação na ocupação. Cabo Verde, 2022	59
Tabela 7: Média de horas semanais dedicado ao cuidado de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutra agregado familiar, segundo sexo, por meio de residência, grupo etário e situação na ocupação. Cabo Verde, 2022	66

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Perfil da população de 15 anos ou mais que fez trabalho na produção para o próprio consumo (bens e serviços). Cabo Verde, 2022	39
Figura 2: Perfil da população de 15 anos ou mais que fez trabalho voluntário. Cabo Verde, 2022	45
Figura 3: Perfil da população de 15 anos ou mais que fez afazeres domésticos no próprio agregado. Cabo Verde, 2022	52
Figura 4: Perfil da população de 15 anos ou mais que fez trabalho de cuidados de pessoas no próprio agregado familiar. Cabo Verde, 2022	60
Figura 5: Perfil da população de 15 anos ou mais que fez trabalho de cuidados de pessoas noutra agregado familiar. Cabo Verde, 2022	67

SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

AECID	Agência Espanhola da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
CIET	Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho
CV	Cabo Verde
Fem.	Feminino
ICIEG	Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género
IMC	Inquérito Multi-objetivo Contínuo
INE	Instituto Nacional de Estatística
Masc.	Masculino
p.p	Pontos percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
SEM	Sistema Estatístico Nacional
SCN	Sistema das Contas Nacionais
SGI	Sistema de Gestão de Inquéritos
TRN	Trabalho Não Remunerado

CONCELHOS

BR	Brava
BV	Boa Vista
MA	Maio
MO	Mosteiros
PL	Paul
PN	Porto Novo
PR	Praia
RB	Ribeira Brava
RG	Ribeira Grande
RGST	Ribeira Grande de Santiago
SC	Santa Catarina
SCF	Santa Catarina do Fogo
SD	São Domingos
SF	São Filipe
SL	Sal
SLO	São Lourenço dos Órgãos
SM	São Miguel
SSM	São Salvador do Mundo
SV	São Vicente
SZ	Santa Cruz
TA	Tarfal
TSN	Tarfal de São Nicolau

SINAIS CONVENCIONAIS

%	Porcentagem
----------	-------------

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

RESUMO EXECUTIVO

As outras formas de trabalho (o trabalho não remunerado) são atividades laborais realizadas por indivíduos sem receberem em troca um salário ou compensações financeiras. Esse tipo de trabalho abrange diversas esferas da vida, desde o âmbito doméstico até o voluntariado. No âmbito desta análise, as principais formas de trabalho não remunerado incluem: o trabalho para o próprio consumo; o trabalho voluntário; o trabalho de cuidados a pessoas; e o trabalho de afazeres domésticos.

Foi adotada a Resolução I da 19ª CIET de 2013 para a estimação dos principais indicadores de outras formas de trabalho.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população, calculadas a partir dos resultados definitivos da projeção 2010-2040¹.

Trabalho não remunerado

O trabalho não remunerado é uma característica muitas vezes invisível e subestimada da economia e da sociedade. Embora não gere salários ou renda direta, desempenha um papel fundamental na manutenção do funcionamento de lares, comunidades e da economia como um todo. Esse tipo de trabalho inclui uma ampla variedade de atividades realizadas por indivíduos em suas vidas diárias, mas que frequentemente não são contabilizadas ou reconhecidas nas estatísticas económicas convencionais.

Desde as tarefas domésticas e o cuidado com crianças e idosos até o trabalho voluntário, o trabalho não remunerado desempenha um papel vital na construção de lares saudáveis, no apoio às famílias e na sustentação de comunidades. No entanto, a sua invisibilidade muitas vezes leva a desequilíbrios de género, com as mulheres realizando uma parcela desproporcional dessas atividades não remuneradas.

Em 2022, dos **367 860** indivíduos de 15 anos ou mais de idade, **300 611** indivíduos realizaram trabalho não remunerado, o que corresponde a uma taxa de realização de **81,7%**.

A taxa de realização das mulheres (92,4%) é superior à dos homens (71,0%), evidenciando um grande fosso de desigualdade, cerca de 21,4 p.p., que coloca as mulheres em situação de desvantagem no que diz respeito à divisão das tarefas não remuneradas.

¹ <https://ine.cv/projecoes-demograficas/#1477419842708-ef3b0490-9ad21bd7-f790>

A média de hora trabalhada por semana dedicado ao TNR, evidencia que, no total, os indivíduos de 15 anos ou mais gastam cerca de 16,3 horas semanal com o Trabalho Não Remunerado. Quando desagregada por sexo, percebe-se que as mulheres (19,6) gastam mais tempo do que os homens (12,0). Ou seja, em média, elas dedicam cerca de 7,6 horas a mais do que os homens nos TNR.

Trabalho de produção para o próprio consumo

Em 2022, **55 271** indivíduos de 15 anos ou mais de idade realizaram trabalho de produção para o próprio consumo, o que corresponde a uma taxa de realização de **15,0%**.

A taxa de realização de produção para o próprio consumo foi maior entre as mulheres em comparação com os homens (15,2% contra 14,9%, respetivamente). Por meio de residência, verificou-se que o meio rural (35,3%) apresentou a maior percentagem de indivíduos que realizaram trabalho de produção para o próprio consumo.

O tempo dedicado nas atividades de Cultivo e Fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos, foi mais despendido por homens, enquanto que nas atividades de “Produção de carvão” e de “Construção ou reparação” foi mais despendido por mulheres.

Os agregados com baixo nível de conforto (47,3%) são os que mais realizam este tipo de trabalho. E, destes, aqueles representados por mulheres (53,0%) apresentam uma percentagem de realização superior aos que são representados por homens (41,0%), com uma diferença de cerca de 12 pontos percentuais.

Trabalho voluntário

O trabalho voluntário realizado pela população de 15 anos ou mais, na semana de referência, totalizou **10 659 indivíduos**, o que corresponde a uma **taxa de realização de 2,9%**.

No que se refere ao sexo, verifica-se que a taxa de realização do trabalho voluntário foi ligeiramente maior entre os homens, em comparação com as mulheres (3,0% contra 2,9%, respetivamente). Por meio de residência, verificou-se que o meio urbano (3,2%) apresentou uma maior percentagem de indivíduos que realizaram trabalho voluntário.

O tempo médio dedicado ao trabalho voluntário foi de 5,9 horas por semana. Por sexo, verificou-se que o tempo médio dedicado entre as mulheres foi superior em relação aos homens (6,1 horas contra 5,7 horas, respetivamente).

No total, os agregados com nível de conforto baixo (36,5%) são os que mais realizaram trabalho não remunerado voluntário. Os agregados representados por mulheres, que têm pelo menos uma pessoa que realiza esse tipo de trabalho, possuem um nível de conforto médio (37,6%).

Afazeres doméstico no próprio agregado

Em 2022, **282 700** indivíduos de 15 anos ou mais de idade tinham realizado atividades de afazeres domésticos no próprio agregado ou em agregado de parente, o que corresponde a uma taxa de realização de **76,8%**.

Enquanto 91,0% das mulheres realizaram alguma atividade de afazer doméstico no próprio agregado, esta proporção foi de 62,6% entre os homens. A realização de afazeres domésticos no agregado aumenta conforme cresce o nível de instrução frequentado.

Foi estimada em Cabo Verde uma média de 9,1 horas semanais, sendo as mulheres a dedicarem mais horas do que os homens (10,6 e 7,0 horas, respetivamente).

Cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no próprio agregado

O trabalho de cuidados de pessoas realizado no próprio agregado pela população de 15 anos ou mais, na semana de referência, totalizou **130 877 indivíduos**, o que corresponde a uma **taxa de realização de 35,6%**.

A taxa de realização de cuidado de pessoas se diferenciou conforme o sexo. Enquanto 45,5% das mulheres afirmaram realizar cuidados, entre os homens essa taxa era de 25,6%. Analisando as horas médias trabalhadas no cuidado de pessoas no agregado, verifica-se que as mulheres despendiam, em média, mais horas (13,7 horas) do que os homens (9,1 horas).

Cuidados de pessoas crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutra agregado

Em 2022, **36 261 indivíduos** de 15 anos ou mais de idade realizaram atividades de cuidado de pessoas noutra agregado, o que corresponde a uma **taxa de realização de 9,9%**. Enquanto 12,9% das mulheres afirmaram realizar cuidados, entre os homens essa taxa foi de 6,8%.

Foi estimada em Cabo Verde uma média de 7,0 horas semanais, sendo as mulheres a dedicarem mais horas (7,4) do que os homens (6,4). Os agregados com nível de conforto médio (39,4%) são os que mais realizam este tipo de trabalho.

1. INTRODUÇÃO

A implementação do Inquérito Multi-objetivo Contínuo (IMC), inquérito integrado junto às famílias, insere-se no âmbito das atividades realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), cuja missão é de fornecer aos utilizadores em geral e em particular às instituições governamentais e internacionais, informações necessárias para o planeamento económico e social do país.

O IMC é um inquérito integrado e modular, com periodicidade anual (desde 2011), que tem como principais objetivos recolher informações demográficas, sociais e económicas da população, assim como sobre as condições de vida dos agregados familiares, por forma a disponibilizar aos utilizadores em geral e, em particular, às instituições governamentais, tanto a nível central como concelhio, informações necessárias para o planeamento e seguimento económico e social do país.

Assim, no âmbito da disseminação dos dados do Inquérito Multi-objetivo Contínuo (IMC) realizado em 2022, o Instituto Nacional de Estatística (INE), em parceria com o Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género (ICIEG) e com o suporte financeiro da Agência Espanhola da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), põe à disposição dos utilizadores os principais resultados sobre as estatísticas de outras formas de trabalho para a população de 15 anos ou mais, no ano de 2022.

De acordo com a experiência de outras realidades nessa matéria, os resultados estatísticos desta primeira experiência de produção de dados sobre as outras formas de trabalho realizado pelo INE, em parceria com o ICIEG, incidem essencialmente sobre os principais indicadores, que serão disponibilizados a nível nacional, com desagregação por meio de residência, sexo, grupo etário e nível de instrução.

No cenário atual, quando se fala em trabalho, a maioria das pessoas associa essa atividade à remuneração financeira. No entanto, existem diversas formas de trabalho que vão além da remuneração monetária, chamadas de trabalho não remunerado. Embora o trabalho remunerado seja fundamental para sustentar as necessidades financeiras das pessoas, é essencial reconhecer e valorizar as outras formas de trabalho não remunerado. Essas formas de trabalho são fundamentais para o funcionamento da sociedade e desempenham um papel importante em diferentes contextos, desde o âmbito doméstico até o voluntariado.

O trabalho doméstico, voluntário, familiar e comunitário desempenha um papel crucial na sociedade, contribuindo para o bem-estar das famílias, o desenvolvimento social e a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Ao compreender e valorizar essas formas de trabalho,

podemos promover um equilíbrio mais saudável entre o trabalho remunerado e não remunerado, reconhecendo a importância de todas as contribuições para o funcionamento e o progresso da sociedade como um todo.

A produção de dados estatísticos acerca de trabalho remunerado e trabalho não remunerado possibilitam reflexões críticas sobre as relações de poder e as desigualdades presentes no desempenho do trabalho produtivo e reprodutivo, particularmente entre homens e mulheres. E, de acordo com a literatura de estudos de género e trabalho, são essas reflexões que têm permitido, avanços teóricos e práticos relativos a temáticas variadas que retratam a questão de igualdade e/ou desigualdade de género nas sociedades atuais. Destas, podemos destacar temas relacionados com a questão de cuidados dos dependentes (crianças, idosos e pessoas com necessidades especiais), as barreiras relacionadas ao acesso e a permanência de mulheres em cargos de tomada de decisão e, de modo geral, a participação política das mulheres, bem como outros temas relacionados com a conciliação da vida política, pública e privada de mulheres e homens.

É neste contexto que o módulo **Outras Formas de Trabalho** foi produzido, através de uma parceria institucional entre o INE e o Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género (ICIEG), visando a execução de uma das atividades do projeto “Promover a Participação das Mulheres nos Processos Democráticos”, financiado pela AECID (Agência Espanhola da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento). O propósito inicial era a atualização dos dados do relatório “Uso do Tempo e Trabalho Não Remunerado em Cabo Verde – 2012”. Entretanto, considerando as orientações metodológicas implementadas na recolha dos dados do IMC de 2022, os dados apresentados neste relatório fazem referência ao tempo médio semanal e a taxa de participação relativos aos Trabalhos Não Remunerados e não sobre o uso do tempo (*stricto sensu*). A diferença entre as duas metodologias é que em 2012 o período de referência utilizado para medir o uso do tempo foi as últimas 24 horas que antecede o inquérito, enquanto que em 2022 foi utilizado os últimos 7 dias que antecede o inquérito.

De realçar que o relatório de 2012, a nível do país, serviu como base para a implementação de políticas públicas importantes na área de cuidados, abrindo caminho para um processo de coparticipação/responsabilização pública de uma temática considerada, até então, como sendo uma questão de foro privado/doméstico. A partir deste, o Governo cabo-verdiano definiu e fixou os termos e as condições para o acesso à profissão e o exercício da atividade de cuidador de infância através do Decreto-lei n.º 79/2021, de 28 de dezembro, e de cuidador de idosos e dependente, através do Decreto-Lei Nº80/2021, aplicando-se a todos os que queiram exercer

a profissão no seu domicílio, como trabalhador por conta própria ou por conta de outrem; e em instituições públicas e privadas.

Neste sentido, o diploma legal define também as condições para a obtenção da carteira profissional de cuidador e as condições mínimas a cumprir nos casos de cuidados ao domicílio do cuidador. Trata-se de uma medida que teve como principal propósito regular a prática de prestação de cuidados que, *à priori*, se afigura tradicional e depende significativamente do tempo empreendido no trabalho não remunerado, assegurado geralmente por mulheres e meninas (familiares ou vizinhos) e, por fim, permitir melhor qualidade de vida das famílias e a possibilidade do exercício desta profissão de forma digna.

Adicionalmente, criou-se a Lei de Bases do Emprego Público (Lei n.º 20/X/2023, de 24 de março), que alargou a licença de maternidade de 60 para 90 dias e inaugurou licença de paternidade em 10 dias úteis para função pública. E, mais recentemente, com base na Lei n.º 32/X/2023, de 4 de agosto, procedeu à terceira alteração do Código Laboral, introduzindo a licença parental e atribuindo a licença de paternidade de 10 dias ao Pai, reconhecida a todas as seguradas abrangidas quer pelo Regime Geral e Especiais, como ainda aos Agentes Públicos. Além disso, instituiu o Estatuto da Pessoa Idosa, através da Lei n.º 26/X/2023, de 8 de maio, que tem por objeto a promoção dos direitos e a proteção da pessoa idosa, por forma a garantir a sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Assim, as medidas e políticas acima salientadas, são apenas exemplos que demonstram a importância de operações estatísticas nesta matéria e justificam a continuidade da parceria institucional INE/ICIEG, no sentido de oferecer suporte que fomentam cada vez mais as reflexões e a tomada de decisão relacionadas com estas temáticas, primordiais na busca do maior e melhor equilíbrio social e de género.

1.1 OBJETIVOS

- De entre os vários módulos – uns fixos e outros rotativos –, em 2022, o IMC contempla o módulo sobre Outras Formas de Trabalho, que tem como principal objetivo a caracterização da população face ao trabalho não remunerado e a recolha de um conjunto de indicadores sobre a produção para o próprio consumo e construção para o próprio uso, o trabalho voluntário, o trabalho doméstico e cuidados de pessoas. Para além da introdução, este documento está estruturado em duas secções: a primeira trata dos aspetos metodológicos do inquérito e a segunda apresenta os principais resultados.

2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Amostragem

O IMC 2022 foi realizado junto de uma amostra de 9.918 agregados familiares, selecionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta um nível de confiança de 90% e uma precisão relativa de 10%.

Recolha

A recolha decorreu no quarto trimestre de 2022 (outubro-dezembro), por entrevista direta, utilizando um questionário eletrónico, assistido por Tablet. A entrevista foi direcionada aos representantes dos agregados familiares que responderam por eles e para todos os indivíduos de 10 anos ou mais, tendo esses últimos respondido ao questionário quando estavam presentes e disponíveis.

As características observadas no módulo “Outras Formas de Trabalho” referem-se à situação dos indivíduos do agregado familiar na semana anterior à visita do agente inquiridor ao seu domicílio, denominada “*período de referência*”.

Codificação e tratamento

No que concerne ao tratamento dos dados, o aplicativo SGI (Sistema de Gestão de Inquéritos) já contempla uma programação de controlo de coerência entre as variáveis. No entanto, recorreu-se ao programa estatístico STATA para tratamento e análise de coerência dos dados e ao SPSS para a produção da tabulação.

Estimação e obtenção dos resultados

O cálculo das estimativas para os principais parâmetros de interesse relativos ao emprego tem como base a aplicação, a cada unidade estatística k (*indivíduos*) da amostra s , de um fator de ponderação que resulta do produto de 3 coeficientes:

- Um ponderador inicial (calculado como inverso da probabilidade de inclusão de cada unidade estatística k da amostra s), baseado no desenho da amostra;
- Um fator de calibragem que ajusta a amostra aos efetivos conhecidos da população, utilizando informação externa ao inquérito.

A calibração foi independente por cada concelho, tendo como principais variáveis de calibração o sexo e a idade. A escolha dessas duas variáveis recaiu no facto de serem correlacionadas

com a principal variável do módulo mercado de trabalho: a classificação da população em ativa, inativa ou desempregada.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população, calculadas a partir dos resultados definitivos da projeção 2010-2040².

2.1 ADOÇÃO DA RESOLUÇÃO DA 19ª CIET DE 2013

O Instituto Nacional de Estatística adotou, em 2022, a **Resolução I da 19ª CIET**³ “**Resolução sobre estatísticas de trabalho, emprego e subutilização da mão de obra**”, para medir as estatísticas do Mercado de Trabalho.

Chama-se a atenção para a utilidade desses padrões para aumentar a comparabilidade internacional das estatísticas, para a sua contribuição para a medição do trabalho decente, do bem-estar das famílias e da sociedade em geral, apoiando e facilitando a agenda de desenvolvimento pós-2015, bem como para alcançar a igualdade de género.

Objetivos

Essa resolução visa estabelecer padrões na produção de estatísticas do trabalho para orientar os países na atualização e integração dos seus programas estatísticos existentes nesse campo. Ela define o conceito estatístico de trabalho para fins de referência e fornece conceitos operacionais, definições e diretrizes para:

- (a) subconjuntos distintos de atividades de trabalho, referidos como formas de trabalho;
- (b) classificações relacionadas da população, de acordo com a sua condição em relação à força de trabalho e principal forma de trabalho;
- (c) medidas de subutilização da mão-de-obra.

Conceito de trabalho

Segundo a Resolução I (19ª CIET, 2013), o Trabalho “compreende qualquer atividade realizada por pessoas de qualquer sexo e idade para produzir bens ou fornecer serviços para o consumo próprio ou para terceiros, independentemente do seu carácter formal ou informal ou da legalidade da atividade”.

² <https://ine.cv/projecoes-demograficas/#1477419842708-ef3b0490-9ad21bd7-f790>

³ Para mais informação consulte o link:

[Módulo outras formas de trabalho inquérito multi-objetivo contínuo 2022 - INE](#)

Todas as atividades produtivas são reconhecidas como trabalho.

O trabalho é definido segundo o Sistema das Contas Nacionais (SCN) 2008 e são identificadas **5 formas de trabalho:**

1. Trabalho remunerado (emprego);
2. Trabalho para o consumo próprio;
3. Trabalho de estágio não remunerado;
4. Trabalho voluntário;
5. Outras formas de trabalho.

No SCN 2008, o trabalho na produção de bens para o próprio consumo e o trabalho voluntário estão dentro da fronteira de produção, assim como o trabalho remunerado. Por outro lado, a prestação de serviços para o próprio consumo, seja em cuidados de pessoas ou em afazeres domésticos e no trabalho voluntário para unidades domésticas, está contemplada na fronteira geral de produção (Diagrama 1).

Diagrama 1: Formas de trabalho e o Sistema das Contas Nacionais de 2008

Destino da produção	Para o consumo próprio		Para o consumo de terceiros					
Formas de trabalho	Trabalho de produção para o consumo próprio		Emprego (Em troca de uma remuneração ou de um benefício)	Trabalho de estágio não remunerado	Outras formas de trabalho	Trabalho voluntário		
	de serviços	de bens				Em unidades mercantis e não mercantis	Nas famílias, produzindo	
Relação com o SCN 2008			Atividades dentro do limite de produção do SCN					
			Atividades dentro do limite de produção geral do SCN					

Fonte: INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, 19., 2013, Geneva. Resolution concerning statistics of work, employment and labour underutilization: resolution I. Geneva: International Labour Office - ILO, 2013. 19 p. Disponível em: https://www.ilo.org/global/statistics-and-databases/standards-and-guidelines/resolutions-adopted-byinternational-conferences-of-labour-statisticians/WCMS_230304/lang--en/index.htm. Acesso em: maio. 2022

No que se refere à recolha das informações sobre o trabalho voluntário, o IMC 2022 não separa a produção de bens da prestação de serviços, devido às dificuldades da sua desagregação.

No caso da produção para o próprio consumo, a recolha das informações referentes à prestação de serviços foi dividida em duas partes (cuidado de pessoas e afazeres domésticos), com o objetivo de melhorar a sua captação e possibilitar estudos mais aprofundados sobre as pessoas envolvidas nesses trabalhos.

2.2 PRINCIPAIS CONCEITOS

Os conceitos e definições necessários para o entendimento dos resultados do inquérito são listados a seguir:

Agregado familiar

É um conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do mesmo teto, sob a responsabilidade de um representante, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, a despesa da habitação, alimentação e/ou vestuário.

Deficiência

Uma pessoa é considerada **pessoa com deficiência** caso tenha respondido a modalidade “muita dificuldade” ou “não consegue de modo algum” em todos os seis domínios (visão, audição, mobilidade, cognição, autocuidado e comunicação) funcionais básicos.

A **pessoa sem deficiência** é aquela que tenha respondido " não tem dificuldade" ou "tem pelo menos alguma dificuldade" em todos os seis domínios (visão, audição, mobilidade, cognição, autocuidado e comunicação) funcionais básicos.

Empregado

É considerado empregado, o indivíduo com 15 anos ou mais de idade que, durante o período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);

- encontra-se temporariamente ausente, mas mantém uma ligação formal com o empregador.

Período de referência

Uma determinada pessoa é considerada para uma determinada forma de trabalho, se estiver envolvida nessa forma de trabalho por pelo menos 1 hora durante o período de referência (últimos 7 dias) que antecede a recolha.

Pessoas dependentes - são aquelas que, devido a uma variedade de razões, necessitam de cuidados, apoio ou assistência para atender às suas necessidades básicas e mover-se no dia a dia. Essas necessidades podem ser físicas, emocionais, sociais, e as pessoas dependentes podem variar em idade, gênero e condições de saúde. A dependência pode ocorrer em várias situações e contextos. Alguns exemplos de pessoas dependentes incluem:

- Crianças;
- Idosos;
- Pessoas com Deficiência;
- Pessoas com Necessidades Especiais.

População inquirida

População de 15 anos ou mais.

Trabalho para o consumo próprio - Trabalho na produção de bens e serviços destinados somente ao próprio consumo das pessoas moradoras do agregado ou de parentes que residem em outro agregado, sem remuneração;

Trabalho voluntário - Corresponde ao trabalho não remunerado e não obrigatório para a produção de bens e serviços para benefício de outrem, isto é, pessoas que não fazem parte do agregado e não são parentes;

Trabalho de afazeres domésticos - São as atividades realizadas em benefício próprio, das pessoas que residem no agregado e de parentes que residem em outro agregado, sem envolver qualquer tipo de remuneração (dinheiro, produtos ou mercadorias). Compreendem, ainda, o exercício de tarefas relacionadas às atividades de arrumação ou

limpeza do quintal ou de terrenos que circundam a residência e tenham carácter exclusivamente doméstico.

Trabalho de cuidados pessoais – São atividades realizadas para os residentes do agregado ou para parentes que residiam em outro agregado e que necessitavam de cuidados, tais como: crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais.

Nível de conforto (variável derivada)

O IMC 2022 observou um conjunto de variáveis relativas às características do edifício (cobertura, piso, paredes da frente do edifício), à forma de acesso à água, às fontes de energia para a preparação dos alimentos e para a iluminação, ao acesso ao saneamento, à posse de bens de equipamento, tecnologias de informação e comunicação e meios de transporte, variáveis essas que dão algumas indicações sobre o nível de conforto dos agregados familiares. Foram também consideradas variáveis secundárias como a densidade habitacional (moradores no agregado dividido pelo número de divisões do agregado). A lista de variáveis utilizadas está disponível na Tabela 1. Foram ainda testadas outras variáveis, mas não se revelaram relevantes na análise: posse conjunta de telefone móvel e fixo; posse simultânea de arca congeladora e frigorífico; revestimento exterior da parede do edifício; tipo de cobertura do edifício; e os materiais utilizados no seu revestimento.

Tabela 1 – Variáveis utilizadas para o cálculo do indicador de nível de conforto e peso correspondente

Variável	Peso
Tipo de Alojamento Familiar	1.1018
O alojamento tem banheira ou poliban com chuveiro	2.3261
Evacuação de águas sujas	2.1608
Acesso a cozinha	2.1750
Material utilizado nas paredes	1.0569
Material utilizado na cobertura	1.2299
Material no pavimento	0.6154
Acesso à eletricidade	1.9358
Acesso à água	1.5997
Energia para cozinhar	1.5004
Evacuação do lixo	1.2715
Posse simultânea de telefone fixo e móvel	1.9938
Posse simultânea de frigorífico e arca congeladora	2.2815
No alojamento há frigorífico	2.1557
No alojamento há fogão a gás / Campingás	0.8958
No alojamento há micro-ondas	2.1263

No alojamento há arca Congeladora	2.0458
No alojamento há máquina lavar roupa	2.2343
No alojamento há aparelho de ar condicionado	0.8314
No alojamento há termo acumulador / Esquentador	1.6127
No alojamento há ventoinha	1.3000
No alojamento há aspirador	1.4664
No alojamento há máquina de costura	0.9453
No alojamento há ferro de engomar	2.5346
No alojamento há telefone fixo	2.0043
No alojamento há telemóvel	1.8355
No alojamento há aparelho de televisão (TV)	1.8905
No alojamento há rádio	2.0770
No alojamento há computador / portátil	2.1162
No alojamento há tablet/lpad	1.0714
No alojamento há internet	2.0238
No alojamento há TV cabo (CV Telecom, Boom TV, parabólica (MEO, NOS, etc.))	2.2812
No alojamento há aparelhagem de som	1.5939
No alojamento há leitor de DVD ou vídeo cassette	1.6514
No alojamento há leitor de CD's	1.5883
No alojamento há leitor MP3 ou MP4	1.3850
No alojamento há câmara de vídeos	1.5366
No alojamento há equipamento fotográfico	1.6639
No alojamento há em consola de jogos	0.6537
No alojamento há viatura	2.0947
Acesso à sanita	2.3261
Densidade habitacional	1.3263

Fonte: INE, IMC 2022

Tendo em conta a multiplicidade das variáveis, à semelhança do Censo 2021, foi construído um único indicador, o Nível de Conforto, um indicador compósito cujo princípio de cálculo baseia-se nos aspetos multidimensionais da noção do conforto físico dos moradores relativo ao acesso a bens e serviços.

Em termos metodológicos, o cálculo do indicador começou com uma Análise de Componentes Principais (ACP) no conjunto das 42 variáveis referentes aos bens de equipamentos e os níveis de acesso às infraestruturas básicas: água, eletricidade, saneamento (ver Tabela 1) e as supracitadas variáveis que foram descartadas. ACP é um método frequentemente usado para reduzir a dimensionalidade de conjuntos de grandes quantidades de dados/informações, transformando-os em conjuntos de menores dimensões, com menor perda possível de informação. Mais concretamente, visa transformar um conjunto de variáveis originais em outro conjunto de variáveis de igual ou

inferior dimensão, retendo o máximo de informação necessária para o processo de estimação.

Em resumo, a ACP tem como objetivo a redução de dimensão de um conjunto de variáveis para um subconjunto resumo, mas que ainda explicita a variabilidade do conjunto original.

A ACP das 42 variáveis permitiu identificar onze componentes relevantes. O critério utilizado para a determinação do número de autovalores importantes foi o da mudança da inclinação dos autovalores, com uma rutura a partir do décimo segundo ponto. Essas onze componentes explicam 52,9% da variabilidade do conjunto. Foi realizada uma rotação ortogonal dessas onze componentes utilizando-se o método Varimax.

2.3 PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa de Realização de Produção para o Próprio Consumo (TRPPC)

É o rácio entre a população que fez trabalho de produção para o próprio consumo e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais).

A fórmula de cálculo:

$$TRPPC (\%) = \frac{\text{População com 15 anos ou mais que fez TPPC}}{\text{Total da população com 15 anos ou mais}} \times 100 (\%)$$

Taxa de Realização de Trabalho Voluntário (TRTV)

É o rácio entre a população que fez trabalho voluntário e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais).

A fórmula de cálculo:

$$TRTV (\%) = \frac{\text{População com 15 anos ou mais que fez trabalho voluntário}}{\text{Total da população com 15 anos ou mais}} \times 100 (\%)$$

Taxa de Realização de Afazeres Domésticos (TRAD)

É o rácio entre a população que fez afazeres domésticos e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais).

A fórmula de cálculo:

$$TRAD (\%) = \frac{\text{População com 15 anos ou mais que fez afazeres domésticos}}{\text{Total da população com 15 anos ou mais}} \times 100 (\%)$$

Taxa de Realização de Cuidados Pessoais

É o rácio entre a população que fez trabalho de cuidados pessoais e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais).

A fórmula de cálculo:

$$TRTCP (\%) = \frac{\text{População com 15 anos ou mais que fez trabalho de cuidados pessoais}}{\text{Total da população com 15 anos ou mais}} \times 100 (\%)$$

2.4 VARIÁVEIS DE ANÁLISES

Variáveis principais

- População que trabalha na produção para o próprio consumo;
- População que fez trabalho voluntário;
- População que fez trabalho doméstico no agregado e/ou noutra agregado;
- População que cuidou de pessoas;

Variáveis de categorização

- Meio de residência;
- Concelho;
- Sexo;
- Idade;
- Nível de instrução;

2.5 VERIFICAÇÃO E IMPUTAÇÃO DOS DADOS

Como é de resto sabido, nenhum dado de recenseamento ou inquérito é perfeito. Para se obter resultados mais precisos a partir das informações recolhidas no terreno, os dados devem estar, na medida do possível, livres de erros, inconsistências e omissões, especialmente após a etapa do seu processamento (De Waal *et al.*, 2011).

Nesse sentido, as recomendações internacionais e as boas práticas, conhecidas em diversos países, reconhecem que os dados dos censos e inquéritos têm, amiúdes vezes, problemas, e, para os corrigir, adotam abordagens para lidar com lacunas e respostas inconsistentes que possam ter. Esses ajustes nos dados brutos são feitos nas etapas de verificação e de imputação. O processo de verificação serve para identificar e localizar erros nos dados e a imputação vale-se da aplicação de métodos e estratégias que resolvem ou "limpam" os erros previamente identificados, além de gerar informações consistentes com os dados omissos (De Waal *et al.*, 2011).

No processo de análise dos dados do IMC 2022 foram realizadas verificações e imputações, auxiliando o processo de produção de dados mais consistentes e fidedignos. Na etapa de verificação foram detetadas inconsistências entre as informações coletadas, designadamente a incompatibilidade entre sexo, idade e as demais variáveis recolhidas no IMC 2022.

Num segundo momento, variáveis inconsistentes e incompletas foram imputadas, seguindo sempre as recomendações internacionais, e, assim, atribuindo-lhes valores plausíveis e internamente coerentes.

Finalmente, para os agregados onde foram identificados moradores, mas em que não foi possível, por alguma razão, realizar todas as entrevistas, foi feita a imputação das pessoas que neles viviam, bem como das suas características.

A técnica utilizada para a imputação dos dados do IMC 2022 é baseada no procedimento denominado *hot-deck*, que preenche os valores ausentes a partir de um registo similar, selecionado aleatoriamente. O conceito geral do método é o de substituir os valores ausentes de uma ou mais variáveis de determinado agregado ou indivíduo, por valores observados de um “doador” que é semelhante ao não respondente, segundo algumas características selecionadas.

As imputações foram necessárias numa proporção muito baixa de agregados e indivíduos, não afetando, portanto, os principais resultados do IMC 2022. Além das imputações em valores ausentes, foram imputados também registos completos de 5 agregados e 190 indivíduos sem entrevistas, correspondendo a 0,1% e 0,7% dos agregados e pessoas na base, respetivamente.

3. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

O INE e o ICIEG dão a conhecer um conjunto de informações sobre as **Outras Formas de Trabalho**, recolhido no âmbito do Inquérito Multi-objetivo Contínuo (IMC) e realizado durante o quarto trimestre de 2022. O módulo **“Outras formas de trabalho”**, recolhe informações sobre a produção para o próprio consumo; o trabalho voluntário; afazeres domésticos no agregado ou em agregados de parente; e o cuidado de pessoas (crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais) no agregado ou de parentes que moram em outro agregado.

Essas atividades não entram no cálculo de ocupação utilizada em outros módulos da recolha, razão pela qual são chamadas de “outras formas de trabalho”. Porém, são consideradas trabalho, ainda que não tratadas como parte do Produto Interno Bruto - PIB do País.

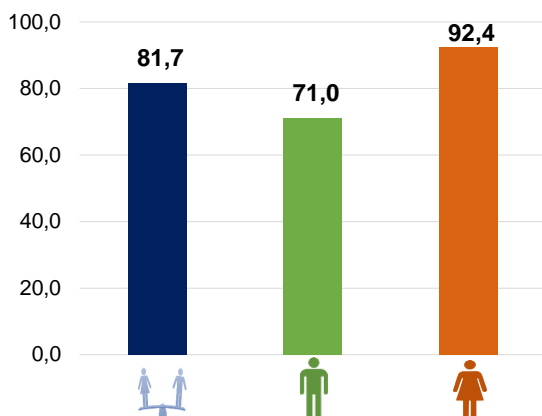
3.1. TRABALHO NÃO REMUNERADO

3.1.1 PARTICIPAÇÃO E MÉDIA DE HORA TRABALHADA POR SEMANA NO TRABALHO NÃO REMUNERADO

Os dados seguintes evidenciam informações relativas à taxa de participação (%) e o tempo médio semanal dedicado ao Trabalho Não Remunerado (doméstico, de cuidado, voluntário e para o próprio consumo), da população de 15 anos ou mais, com base nos resultados do Módulo “Outras Formas de Trabalho” do IMC 2022.

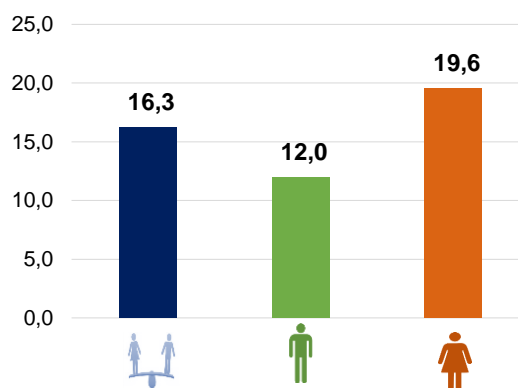
Relativamente à envolvimento nos TNR, as informações apresentadas no Gráfico 1 demonstram que no geral, cerca de 81,7% da população de 15 anos ou mais realizaram este tipo de trabalho. A taxa de realização das mulheres (92,4%) é superior à dos homens (71,0%), evidenciando um grande fosso de desigualdade, cerca de 21,4 p.p., que coloca as mulheres em situação de desvantagem no que diz respeito à divisão das tarefas não remuneradas essenciais para o bem-estar da família e da comunidade.

Gráfico 1: Taxa de realização (%) do TNR, segundo sexo. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Gráfico 2: Horas Médias trabalhadas por semana ao TNR, segundo sexo. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Analogamente a média de hora trabalhada por semana dedicado ao TNR, evidencia que, no total, os indivíduos de 15 anos ou mais gastam cerca de 16,3 horas semanal com o Trabalho Não Remunerado. Quando desagregada por sexo, percebe-se que as mulheres (19,6) gastam mais tempo do que os homens (12,0). Ou seja, em média, elas dedicam cerca de 7,6 horas a mais do que os homens nos TNR. Essas informações reforçam o cenário de desigualdade de género considerável em relação a taxa de participação de homens e mulheres no Trabalho Não Remunerado, desfavorável para as mulheres.

Tabela 2: Taxa de realização (%) e Horas Médias trabalhadas por semana no TNR, segundo sexo, por grupo etário. Cabo Verde, 2022.

Grupo etário	Sexo						Fosso de desigualdade	
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino		T. Realiz. (%)	HMS
	T. Realiz. (%)	HMS	T. Realiz. (%)	HMS	T. Realiz. (%)	HMS		
15-24	83,7	14,2	74,1	10,8	94,4	17,3	20,3	6,5
25-34	83,9	17,1	73,7	12,2	94,6	21,0	20,8	8,8
35-64	83,4	17,0	71,2	12,5	96,1	20,5	24,8	8,0
65 ou +	64,1	15,0	51,0	11,1	71,7	16,5	20,7	5,4

Fonte: INE - IMC 202

Legenda: T. Realiz. = Taxa de Realização; HMS = Horas Médias Trabalhadas por semana.

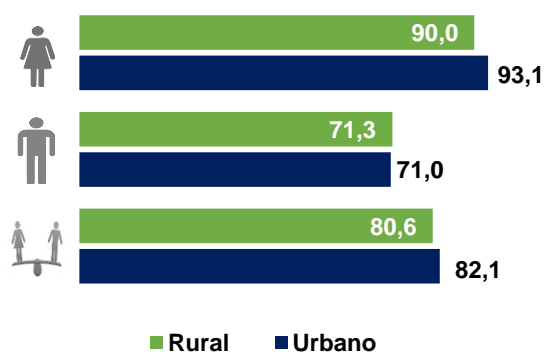
No geral, os indivíduos com idade entre 25-34 anos (83,9%) são os que mais realizam Trabalhos Não Remunerados e, também, os que mais gastam horas médias semanais (17,3) neste tipo de trabalho. Desagregando essas informações por sexo, percebe-se que a maior taxa de realização dos homens, se verifica no grupo etário de 15-24 anos (74,1%), enquanto que as mulheres do grupo etário 35-64 anos (96,1%) são as que mais participam. Em todos os grupos etários as mulheres gastam mais tempo com este tipo de

trabalho, sendo o fosso de desigualdade mais acentuado no grupo etário de 25-34 (8,8 horas semanais). Essas informações continuam a evidenciar o cenário de estereótipos de género que assume as mulheres como sendo as responsáveis pela manutenção do lar/casa/família.

O Gráfico 3 mostra que, no meio urbano (82,1%), a taxa de realização dos TNR, dos indivíduos de 15 anos ou mais, é mais elevada se comparada com o meio rural (80,6%). As mulheres participam mais do que os homens, tanto no meio rural (93,1% contra 71,3%) quanto no urbano (90% contra 71%).

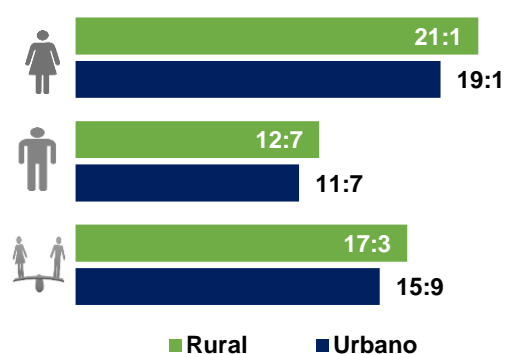
Analogamente as horas médias semanais trabalhadas no TNR, no geral, nota-se maior intensidade ou o tempo médio semanal empreendido neste tipo de trabalho no meio rural (17:3). As mulheres, também, gastam mais tempo tanto no urbano como no meio rural.

Gráfico 3: Taxa de Realização (%) do TNR, segundo sexo, por meio de residência. Cabo Verde 2022



Fonte: INE, IMC 2022

Gráfico 4: Horas Médias trabalhadas por semana no TNR, segundo sexo, por meio de residência. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE, IMC 2022

Por concelho, verifica-se que Mosteiros (91,8%) é o concelho que apresenta maior taxa de participação. Entretanto, a intensidade maior ou o tempo gasto semanal mais elevado verifica-se no concelho da Ribeira Brava (37,6 horas semanais.). A taxa de realização das mulheres nos TNR é superior do que os homens em todos os concelhos do país e São Vicente (cerca de 38,1 p.p.) apresenta o maior fosso de desigualdade entre os dois sexos, seguido de Santa Cruz (34,7%). As mulheres também gastam mais tempo do que os homens nos TNR em todos os concelhos, sendo que em São Domingos elas gastam cerca de 22,8 horas semanais a mais do que os homens nestes tipos de tarefas (Tabela 3).

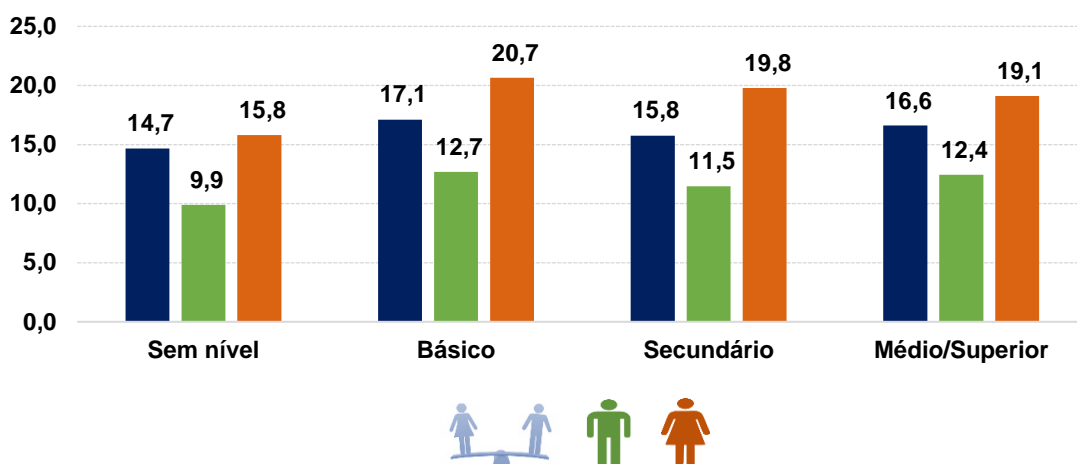
Tabela 3: Taxa de Realização (%) e Horas Médias trabalhada por semana no TNR, por sexo e concelho. Cabo Verde, 2022

Concelho	Sexo						Fosso de desigualdade	
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino		T. Realiz. (%)	HMS
	T. Realiz. (%)	HMS	T. Realiz. (%)	HMS	T. Realiz. (%)	HMS		
Ribeira Grande	76.8	16.1	70.0	9.1	84.6	22.7	14.7	13.6
Paul	79.4	20.1	72.6	12.1	88.3	28.8	15.7	16.7
Porto Novo	76.4	22.0	63.3	10.6	90.9	30.8	27.6	20.2
São Vicente	69.2	6.4	50.6	6.0	88.6	6.6	38.1	0.6
Ribeira Brava	86.8	37.6	85.4	32.9	88.4	42.8	3.0	9.9
Tarfal de São Nicolau	85.3	10.2	80.7	9.2	90.0	11.1	9.3	1.9
Sal	89.2	9.3	82.1	8.3	97.6	10.3	15.4	2.0
Boa Vista	84.1	20.8	78.0	17.5	91.2	24.1	13.3	6.6
Maio	90.2	25.5	85.2	16.4	95.6	34.0	10.4	17.6
Tarfal	86.8	10.0	78.8	7.8	94.0	11.6	15.3	3.8
Santa Catarina	89.7	15.4	82.1	10.5	96.1	19.1	14.0	8.5
Santa Cruz	73.2	14.0	55.5	10.2	90.2	16.3	34.7	6.1
Praia	86.5	22.0	76.8	15.6	95.7	26.8	18.9	11.2
São Domingos	84.9	31.1	75.9	18.2	93.5	41.0	17.5	22.8
São Miguel	86.6	14.6	76.5	10.4	95.3	17.5	18.9	7.1
São Salvador do Mundo	91.3	18.2	88.0	15.4	94.2	20.6	6.2	5.3
São Lourenço dos Órgãos	87.5	18.2	82.7	15.3	92.1	20.8	9.5	5.5
Ribeira Grande de Santiago	86.1	11.5	76.8	8.0	94.5	14.0	17.6	6.0
Mosteiros	91.8	6.5	87.9	4.4	95.6	8.5	7.6	4.1
São Filipe	58.6	8.2	43.6	5.8	72.4	9.6	28.8	3.7
Santa Catarina do Fogo	89.8	5.7	85.7	4.3	94.1	7.0	8.4	2.8
Brava	87.6	7.0	82.6	5.9	93.2	8.2	10.6	2.2

Fonte: INE, IMC 2022

Dos indivíduos com 15 anos, ou mais, que mais realizaram TNR, a grande maioria frequentou o ensino básico (17,1%). As mulheres realizaram mais TNR, independentemente do nível de instrução. E, as que mais realizam são aquelas que frequentaram o ensino básico (20,7%), seguido do ensino secundário (19,8%).

Gráfico 5: Taxa de Realização (%) do TNR, segundo nível de instrução, por sexo. Cabo Verde, 2022.



Fonte: INE, IMC 2022

Os indivíduos com 15 ou mais anos de idade empregados possuem maior taxa de realização (82,5%) do TNR se comparada com aqueles que se encontram desempregados (80,9%). Os homens realizam menos TNR do que as mulheres, independentemente da situação na ocupação. E, as mulheres com emprego (95,9%) demonstram uma taxa de realização superior às mulheres sem emprego (89,5%), apresentando uma diferença de cerca de 6,4 p.p.

No que tange às horas médias gastas no TNR, os dados indicam que, de modo geral, os inquiridos desempregados (16,9 horas semanais) gastam mais tempo fazendo TNR do que aqueles que estavam empregados (15,7 horas semanais) no momento da entrevista. Entretanto, as mulheres com emprego gastam ligeiramente mais tempo do que as que estão desempregadas. E as mulheres gastam sempre mais tempo do que os homens, independentemente da situação na ocupação.

Gráfico 7: Taxa de Realização (%) do TNR, segundo a situação na ocupação. Cabo Verde, 2022

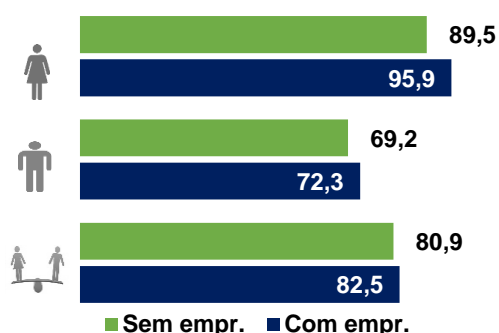
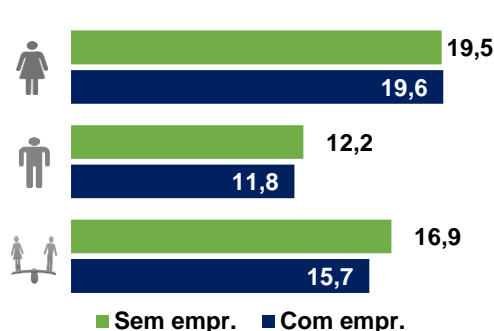


Gráfico 6: Horas médias semanal dedicada ao TNR, segundo a situação na ocupação. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE, IMC 2022

3.2 TRABALHO DE PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO (BENS E SERVIÇOS) DO AGREGADO



O trabalho na produção para o próprio consumo é identificado considerando quatro conjuntos de atividades:

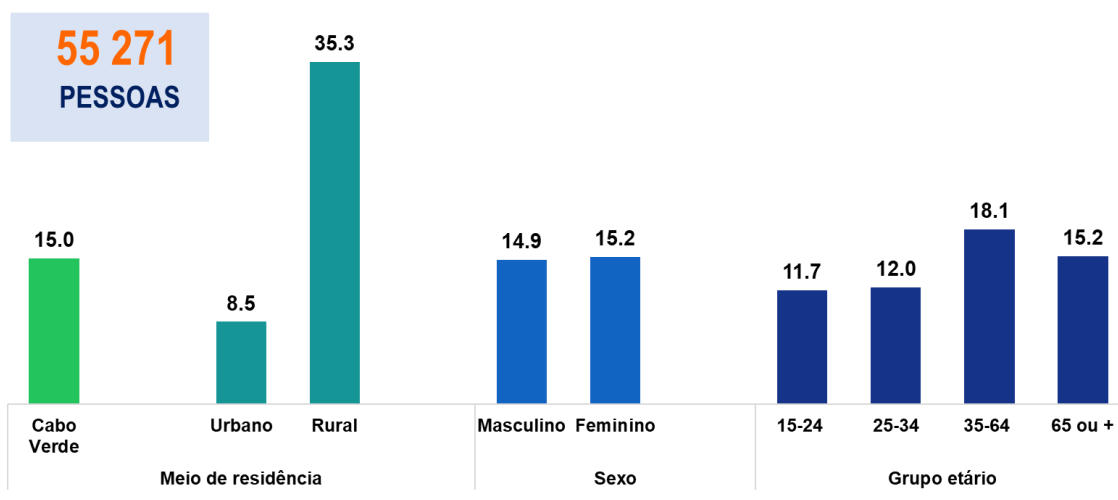


Por serem atividades muito distintas entre si, para cada um desses conjuntos são recolhidos o número de horas semanais efetivamente dedicadas e a principal atividade exercida.

Em 2022, no geral, cerca de **55 271 indivíduos de 15 anos, ou mais de idade, realizaram trabalho de produção para o próprio consumo (bens e serviços)**, o que corresponde a uma **taxa de realização de 15,0%**.

A realização de produção para o próprio consumo foi ligeiramente maior entre as mulheres, em comparação com os homens (15,2% contra 14,9%, respetivamente). Por meio de residência, verifica-se uma disparidade considerável, sendo que o meio rural (35,3%) apresentou uma diferença de quase 27 pontos percentuais de indivíduos que realizaram trabalho de produção para o próprio consumo em relação ao meio urbano (8,5%). Em termos de grupo etário, no geral, o engajamento é maior entre o grupo etário de 35-64 anos (18,1%) e menor entre o de 15 a 24 anos (11,7%).

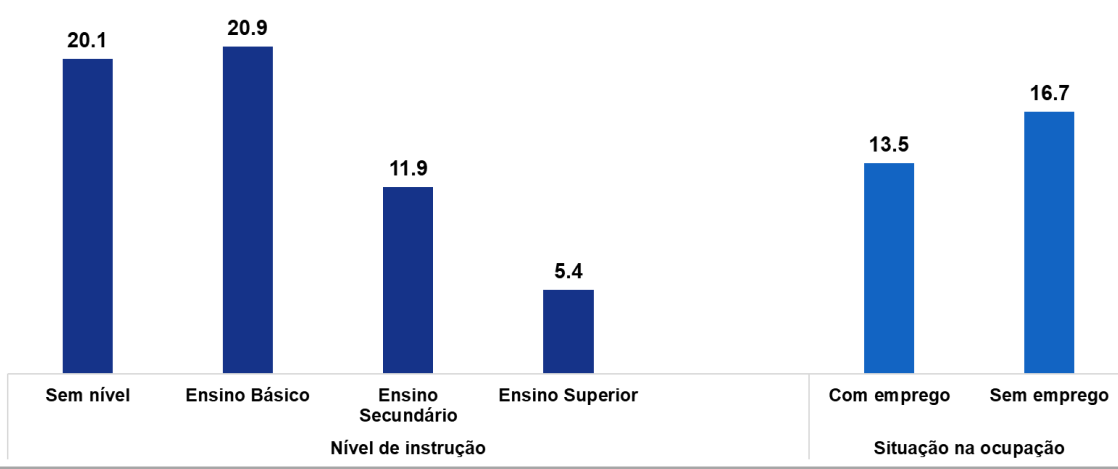
Gráfico 8: Taxa de realização (%) de produção para o próprio consumo (bens e serviços) da população de 15 anos ou mais, segundo meio de residência, sexo e grupo etário (%). Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Por outro lado, a realização de produção para o próprio consumo diminui conforme aumenta o nível de instrução frequentado, variando de 5,4% entre aqueles com ensino superior, a 20,9% entre aqueles com nível básico, sendo que os indivíduos sem nível de instrução apresentam uma taxa de 20,1%. Em relação à situação na ocupação, a realização de produção para o próprio consumo foi maior entre as pessoas que não estavam empregadas (16,7%) na semana de referência.

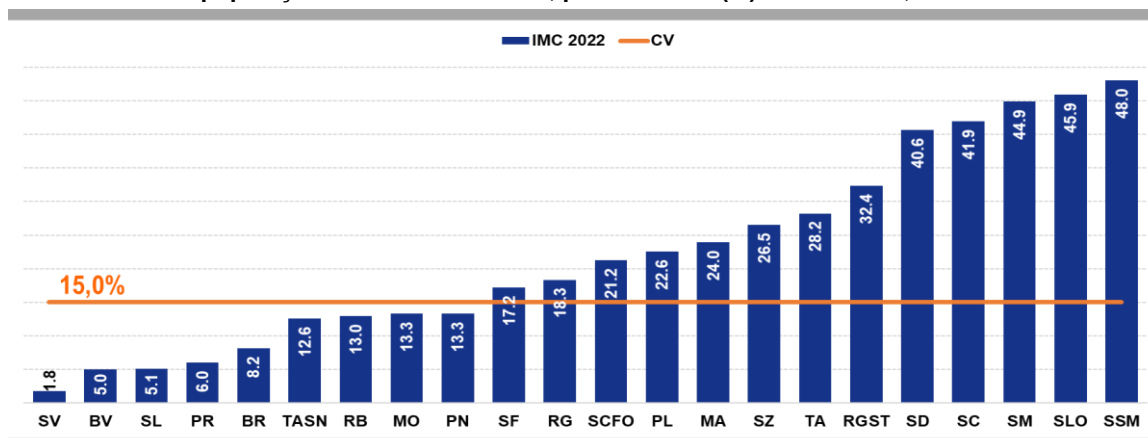
Gráfico 9: Taxa de realização (%) de produção para o próprio consumo (bens e serviços) da população de 15 anos ou mais, por nível de instrução frequentado e situação na ocupação (%). Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

A análise por concelho mostra que os concelhos de São Salvador do Mundo, São Lourenço dos Órgãos e São Miguel, apresentaram as maiores taxas (48,0%, 45,9% e 44,9%, respetivamente), seguidos de Santa Catarina e São Domingos (41,9% e 40,6%, respetivamente).

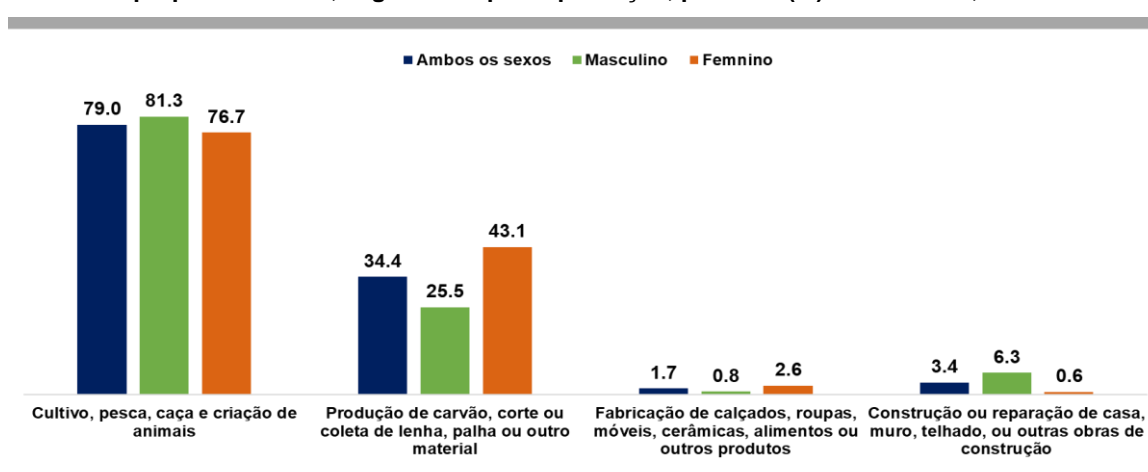
Gráfico 10: Taxa de realização (%) de produção para o próprio consumo (bens e serviços) da população de 15 anos ou mais, por concelho (%). Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

A análise segundo o tipo de atividade mostra que, em 2022, a grande maioria das pessoas que realizaram produção para o próprio consumo afirmou realizar atividades de “Cultivo, pesca, caça e criação de animais” (79,0%), o que se confirma tanto entre homens (81,3%) quanto entre mulheres (76,7%). Nas atividades de “Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material” e “Fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos”, a percentagem de realização foi superior nas mulheres, com maior destaque para as atividades de “Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material” (43,1% nas mulheres, contra 25,5% nos homens).

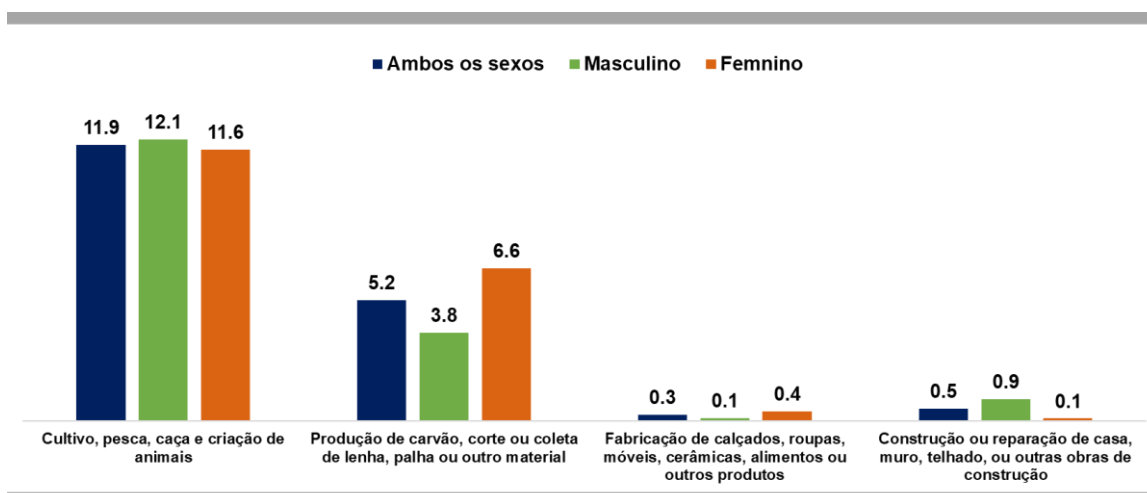
Gráfico 11: Proporção da população de 15 anos ou mais que realizou atividade de produção para o próprio consumo, segundo o tipo de produção, por sexo (%). Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Analisando a taxa de realização por cada tipo de produção, verifica-se que a “Produção de cultivo, pesca, caça, e criação de animais” apresentou a maior taxa com 11,9%, sendo ela mais expressiva entre os homens em relação às mulheres (12,1% contra 11,6%, respetivamente). Segue-se a “Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material” com 5,2%, com maior incidência entre as mulheres (6,6%). Os outros tipos de produção para o próprio consumo apresentaram percentagem pouco significativa.

Gráfico 12: Taxa de realização (%) de produção para o próprio consumo da população de 15 anos ou mais, segundo o tipo de produção, por sexo. Cabo Verde, 2022

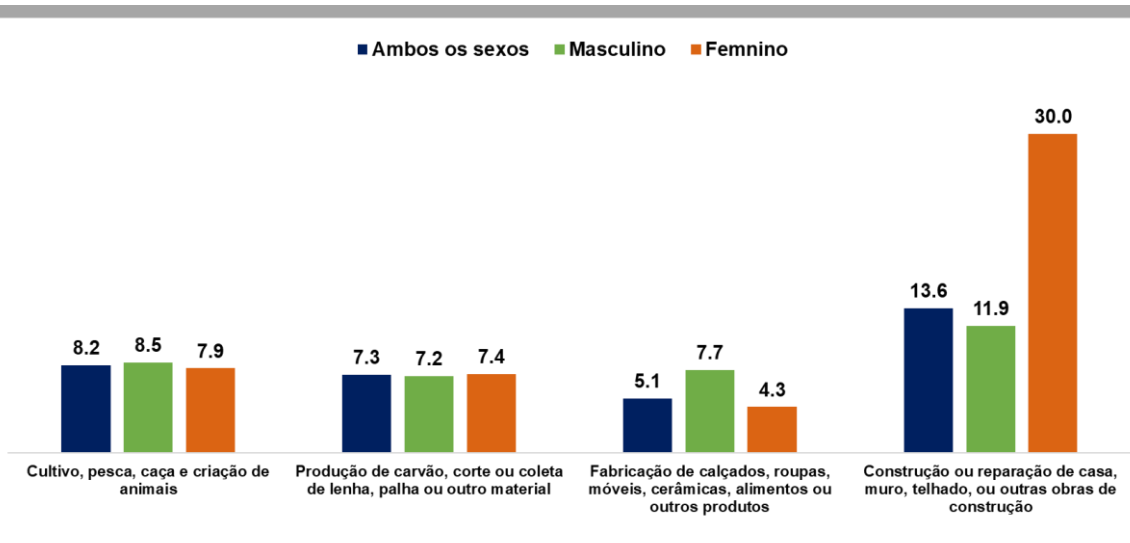


Fonte: INE - IMC 2022

3.2.1 HORAS TRABALHADAS NO TRABALHO PARA O PRÓPRIO CONSUMO

Ainda que a atividade de próprio consumo mais realizada seja a de Cultivo, a atividade em que se despendiam, em média, mais horas na semana de referência, foi a de Construção ou reparação (13,6 horas). O tempo dedicado nas atividades de Cultivo e Fabricação de calçados, roupas, etc., foi mais despendido por homens, enquanto que as atividades de “Produção de carvão” e de “Construção ou reparação” foi mais despendido pelas mulheres. A maior diferença de tempo dedicado ao próprio consumo entre homens e mulheres ocorreu na “Construção ou reparação” (18,1 horas a mais para as mulheres), apesar dessa atividade ser mais desempenhada por homens.

Gráfico 13: Horas médias efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo (bens e serviços) do agregado, segundo o tipo de produção (horas semanais), por sexo. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

3.2.2 PERFIL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS QUE FEZ TRABALHO PARA O PRÓPRIO CONSUMO

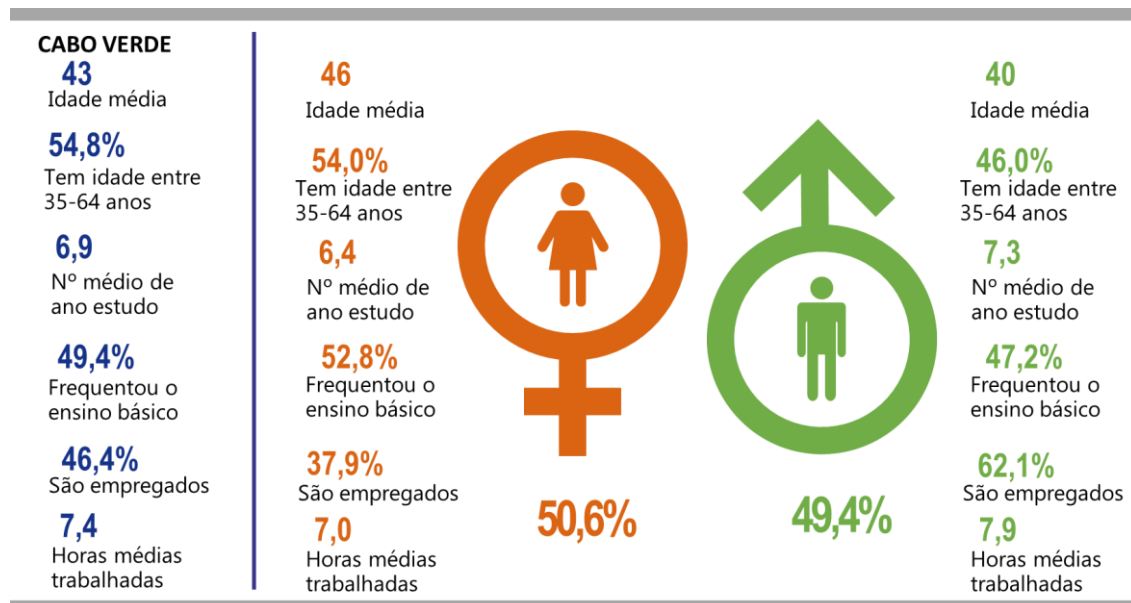
A população que fez trabalho para o próprio consumo – é maioritariamente do sexo feminino (50,6%) - tinha em média 43 anos de idade e os anos de estudo é, em média de 6,9. Cerca de 54,8% dessa população encontrava-se no grupo etário 35-64 anos (46,0% do sexo masculino e 54,0% do sexo feminino).

Cerca de 46,4% da referida população tinha um trabalho remunerado, sendo esta percentagem maior nos homens, 62,1%, contra 37,9% nas mulheres.

Relativamente ao nível de instrução, verificou-se que 49,4% frequentou ou estava a frequentar o ensino básico. Da análise por sexo, verifica-se que essa percentagem é maior nas mulheres (52,8%).

Em média, a população que fez trabalho para o próprio consumo trabalhou cerca de 7,4 horas semanais. Os homens trabalharam 7,9 horas e as mulheres 7,0 horas semanais.

Figura 1: Perfil da população de 15 anos ou mais que fez trabalho na produção para o próprio consumo (bens e serviços). Cabo Verde, 2022

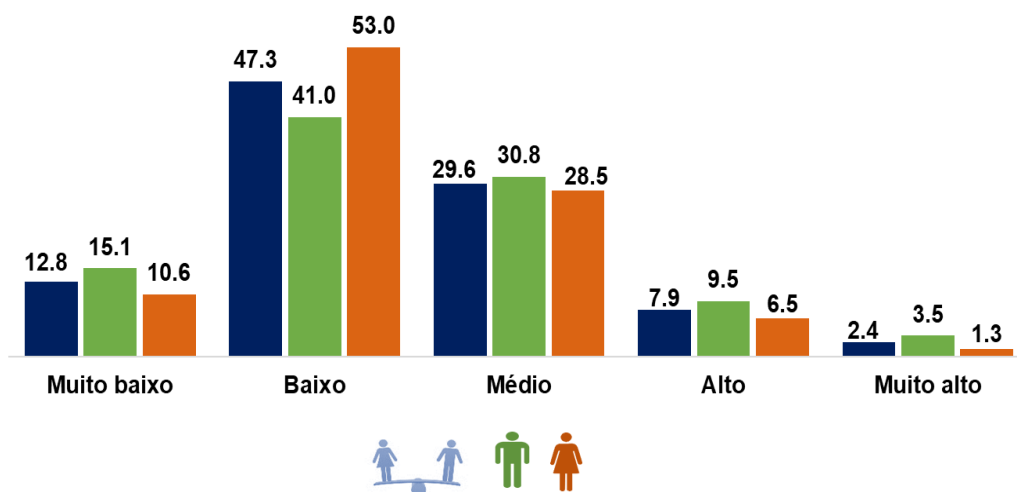


Fonte: INE - IMC 2022

3.2.3 NÍVEL DE CONFORTO DOS AGREGADOS FAMILIARES COM PELO MENOS UMA PESSOA QUE REALIZOU TRABALHO PARA O PRÓPRIO CONSUMO

Relativamente ao nível de conforto, os dados indicam que quanto maior o nível de conforto dos agregados, mais baixo é a realização de trabalho de produção para consumo próprio. Os agregados com baixo nível de conforto (47,3%) são, os que mais realizam este tipo de trabalho. E, destes, aqueles representados por mulheres (53,0%) apresentam uma percentagem de realização superior aos que são representados por homens (41,0%), com uma diferença de cerca de 12 pontos percentuais. Entretanto, os agregados representados por mulheres que possuem nível de conforto médio, alto ou muito alto apresentam uma percentagem de realização inferior aos representados por homens que possuem os mesmos níveis de conforto.

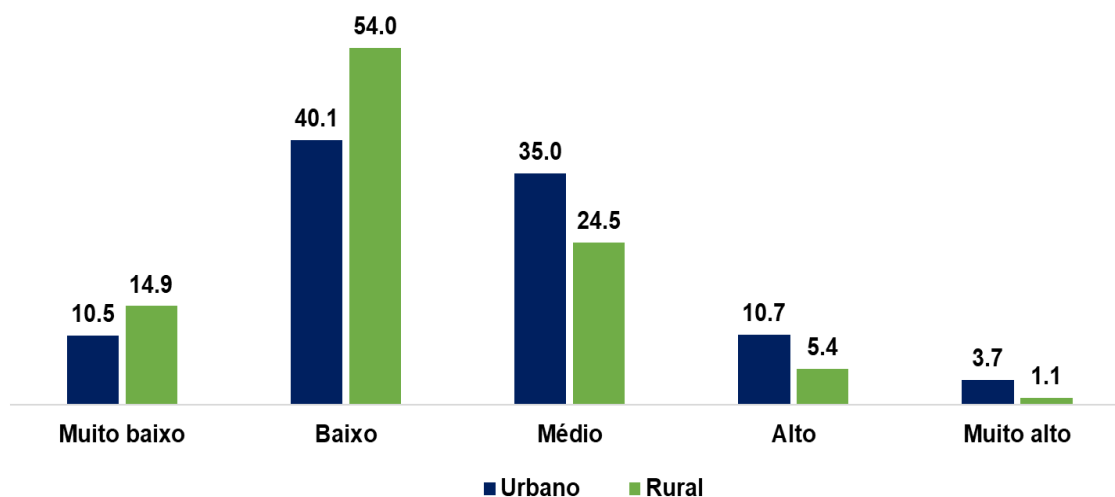
Gráfico 14: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de produção para o consumo (bens e serviços) do agregado, segundo nível de conforto, por sexo do representante. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

As informações relativas ao meio de residência e nível de conforto, sugerem que tanto no meio rural (54,0%) como no meio urbano (40,1%), os agregados familiares com baixo nível de conforto são os que mais produzem para o próprio consumo, seguido dos agregados com nível médio de conforto.

Gráfico 15: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de produção para o consumo (bens e serviços) do agregado, segundo nível de conforto, por meio de residência. Cabo Verde, 2022

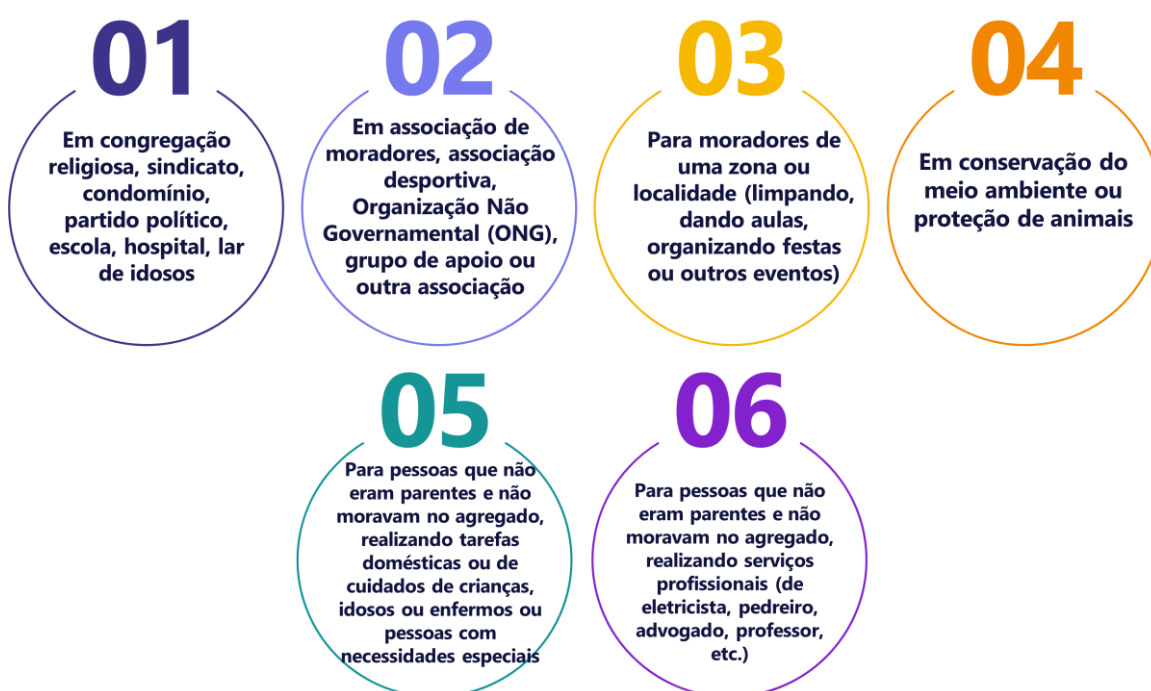


Fonte: INE - IMC 2022

3.3 TRABALHO VOLUNTÁRIO



O trabalho voluntário é definido como aquele trabalho não remunerado e não obrigatório realizado por pelo menos uma hora na semana de referência, com o objetivo de produzir bens ou serviços para terceiros para benefício de outrem, isto é, pessoas que não fazem parte do agregado e não são parentes. Sua captação é feita com base no local onde o trabalho é exercido ou para quem é realizado, como segue:

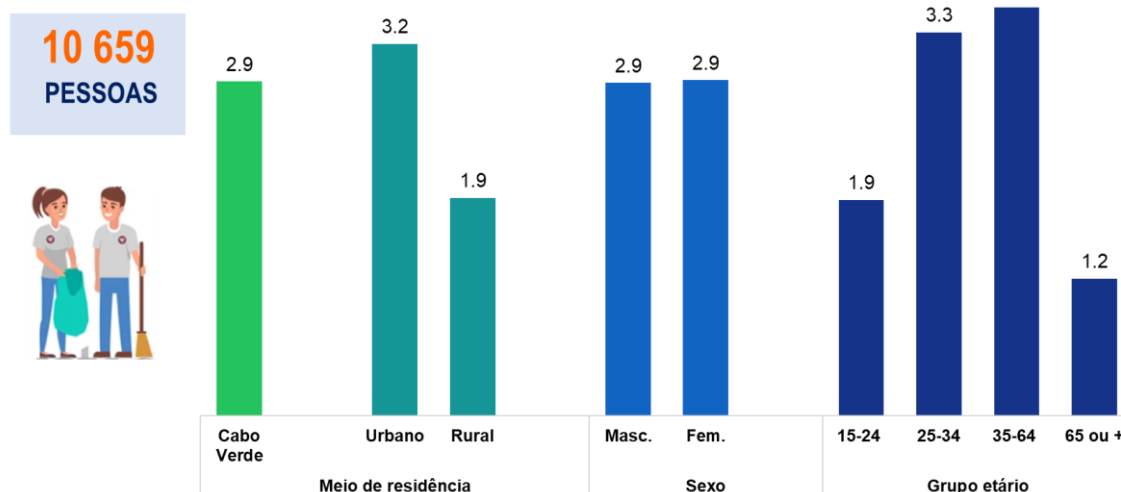


Em 2022, **10 659 indivíduos de 15 anos ou mais realizaram trabalho voluntário** na semana de referência, o que corresponde a **uma taxa de realização de 2,9%**.

Em ambos os sexos a percentagem de realização do trabalho voluntário foi de 2,9% evidenciando um equilíbrio de género. Por meio de residência, verificou-se que o meio urbano (3,2%) apresentou uma maior percentagem de indivíduos que realizaram trabalho voluntário.

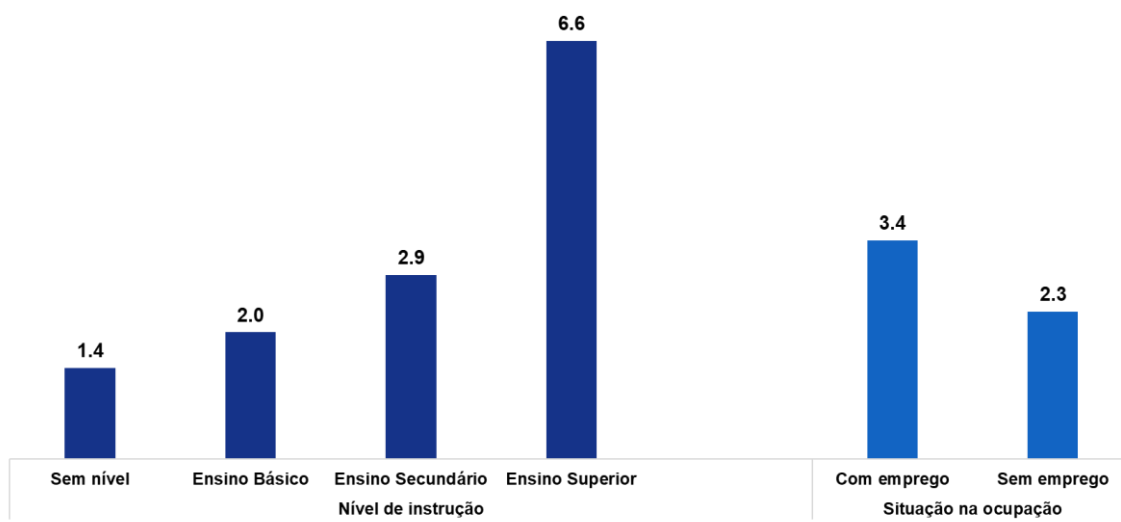
A taxa de realização foi maior no grupo etário de 35-64 anos, com uma percentagem de 3,5%, bem como pessoas que frequentaram o ensino superior (6,6%). Em termos de situação na ocupação, as pessoas ocupadas (3,4%) tendiam a realizar mais trabalho voluntário que as não ocupadas (2,3%).

Gráfico 16: Taxa de realização (%) de trabalho voluntário, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Gráfico 17: Taxa de realização (%) de trabalho voluntário, por nível de instrução frequentado e situação na ocupação. Cabo Verde, 2022



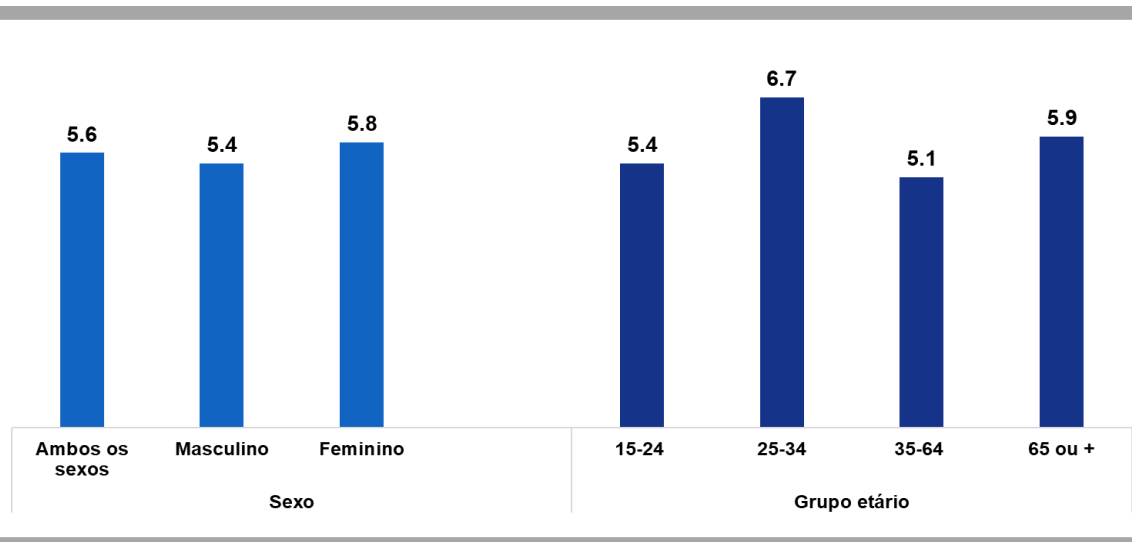
Fonte: INE - IMC 2022

3.3.1 HORAS TRABALHADAS NO TRABALHO VOLUNTÁRIO REALIZADO

Em 2022, o tempo médio dedicado ao trabalho voluntário foi de 5,6 horas por semana. Por sexo, verificou-se que o tempo médio dedicado entre as mulheres foi ligeiramente superior em relação aos homens (5,8 horas contra 5,4 horas, respetivamente). Em termos de grupos etários, o grupo de 25-34 anos dedica mais tempo ao trabalho voluntário (6,7

horas), seguido do grupo 65 anos ou mais, com 5,9 horas por semana. Entre a população jovem de 15-24 anos o tempo médio dedicado ao trabalho voluntário foi de 5,4 horas.

Gráfico 18: Horas médias efetivamente trabalhadas no trabalho voluntário, por sexo e grupo etário (horas semanais). Cabo Verde, 2022

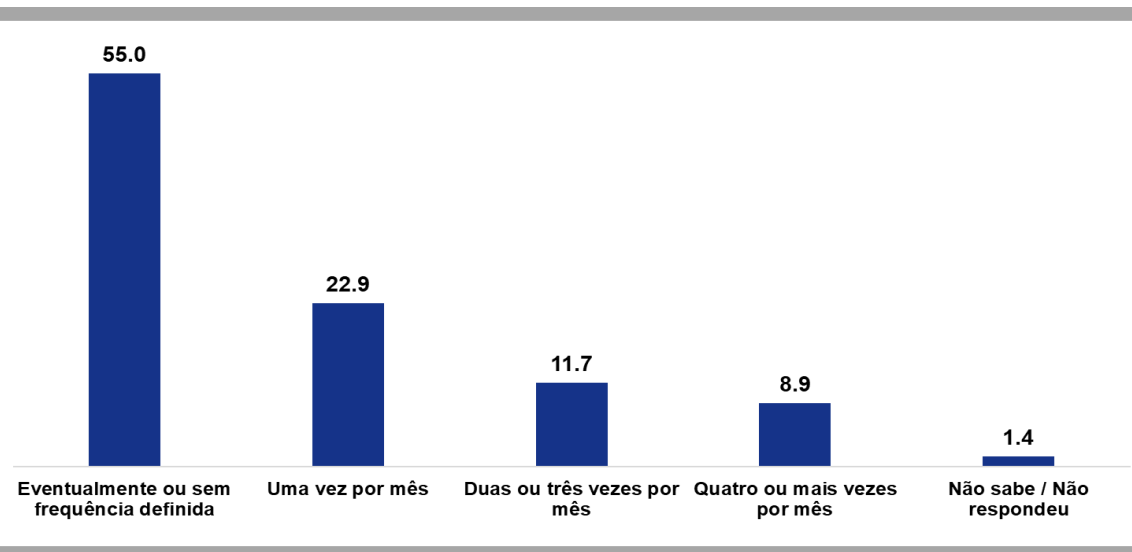


Fonte: INE - IMC 2022

3.3.2 FREQUÊNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO REALIZADO

Quanto à frequência do trabalho voluntário realizado, 55,0% o fizeram eventualmente, sem frequência definida, 22,9% o fizeram uma vez por mês, 11,7% o fizeram duas ou três vezes por mês e 8,9% declararam que o fizeram quatro ou mais vezes por mês.

Gráfico 19: População de 15 anos ou mais, que realizou trabalho voluntário, por frequência do trabalho. Cabo Verde, 2022

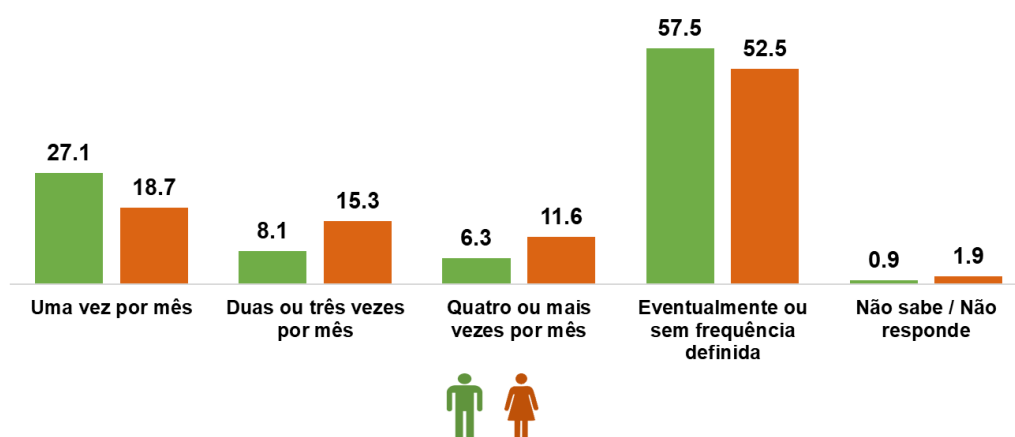


Fonte: INE - IMC 2022

Em 2022, 71,8% das pessoas que realizaram trabalho voluntário não o fizeram nem por meio de empresa e nem por meio de uma organização ou instituição. Além disso, 31,4% o fizeram por meio de congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, hospital ou lar de idoso e 19,6% realizaram por meio de moradores de uma zona ou localidade (limpando, dando aulas, organizando festa ou outros eventos). Lembrando que a pessoa pode realizar o trabalho voluntário em mais de uma localidade.

De entre os que realizaram este tipo de trabalho não remunerado “eventualmente ou sem frequência definida”, os homens compõem a maioria (57,5% contra 52,5%). E, quando olhamos a frequência mais alta definida, “quatro ou mais vezes por mês”, percebe-se que as mulheres apresentam uma frequência superior em cerca de 5.3. p.p.

Gráfico 20: População de 15 anos ou mais, que realizou trabalho voluntário, segundo frequência do trabalho, por sexo. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

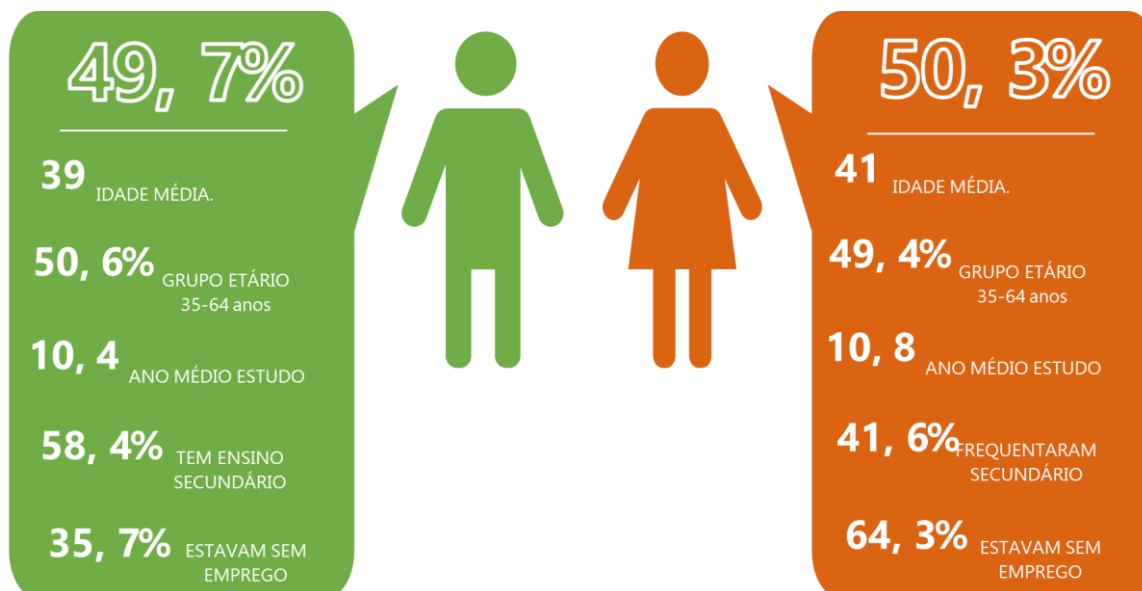
3.3.3 PERFIL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS QUE FEZ TRABALHO VOLUNTÁRIO

Analisando o perfil da população que fez trabalho voluntário, verifica-se que 50,3% eram do sexo feminino e 49,7% do sexo masculino. Os indivíduos do sexo masculino tinham em média 39 anos e os do sexo feminino tinham 41 anos. Da análise por grupo etário, verifica-se que 56,6% encontravam-se no grupo 35-64 anos, sendo a grande maioria do sexo masculino (50,6%).

O ano médio de estudo foi ligeiramente superior nas mulheres em relação aos homens (10,8 e 10,4, respetivamente). Relativamente ao nível de instrução frequentado, verifica-se que mais de metade dessa população (50,5%) frequentaram o ensino secundário,

sendo maior nos homens (58,4%) do que nas mulheres (41,6%). Em termos de condição na ocupação, observa-se que a percentagem das pessoas sem emprego que fizeram trabalho voluntário, foi maior nas mulheres (64,3% contra 35,7% nos homens).

Figura 2: Perfil da população de 15 anos ou mais que fez trabalho voluntário. Cabo Verde, 2022

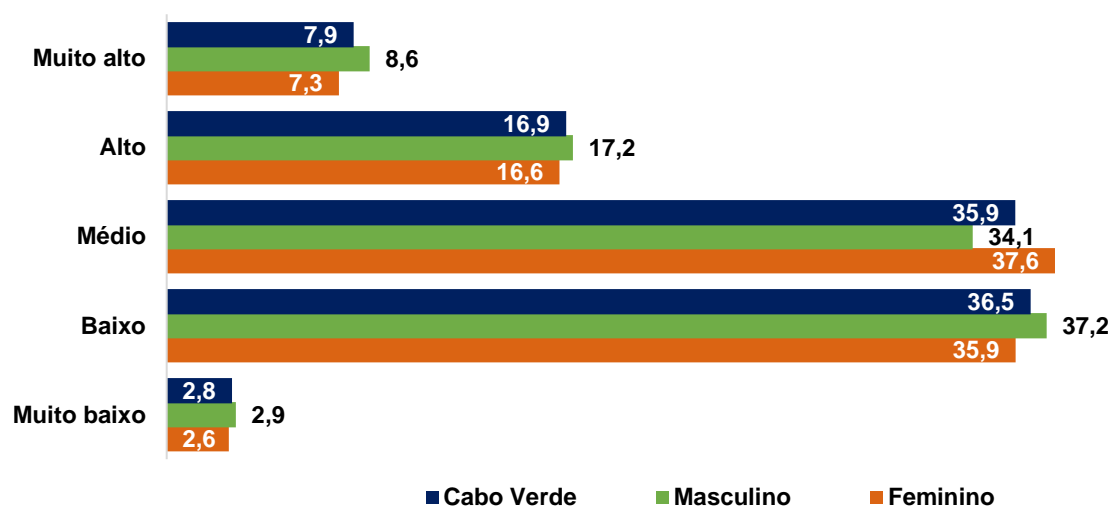


Fonte: INE - IMC 2022

3.2.3 NÍVEL DE CONFORTO DOS AGREGADOS FAMILIARES COM PELO MENOS UMA PESSOA QUE FEZ TRABALHO VOLUNTÁRIO

No total, os agregados com nível de conforto baixo (36,5%) são os que mais realizaram trabalho não remunerado voluntário. Olhando para o sexo dos representantes, percebe-se que dos agregados representados por homens, aqueles que mais realizam esse tipo de TNR, também, fazem parte deste nível de conforto. Já os que possuem mulheres como representante as que mais realizaram são as que possuem nível de conforto médio (37,6%).

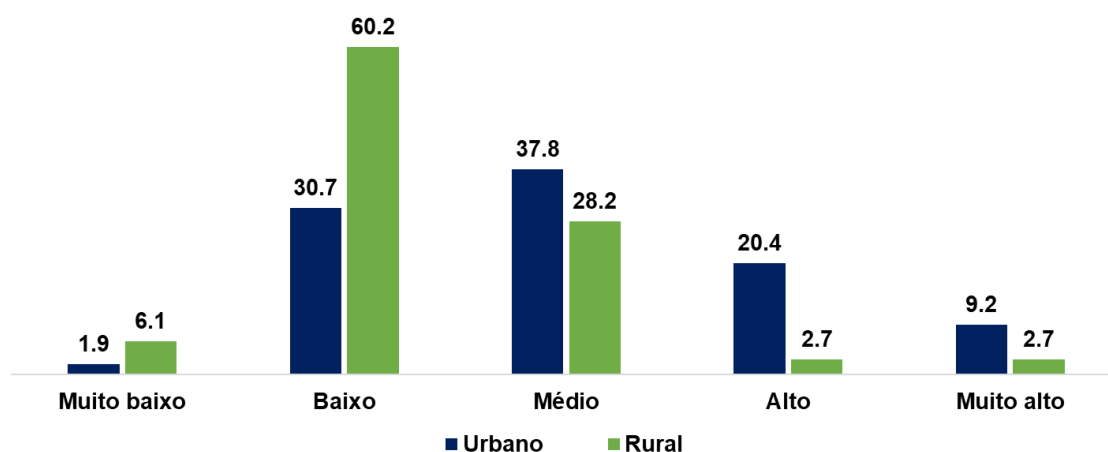
Gráfico 21: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho voluntário, segundo nível de conforto, por sexo do representante. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

As informações relativas ao meio de residência e nível de conforto, sugerem que tanto no meio rural (54,0%) como no meio urbano (40,1%), os agregados familiares com baixo nível de conforto são os que mais produzem para o próprio consumo, seguido dos agregados com nível médio de conforto.

Gráfico 22: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho voluntário, segundo nível de conforto, por meio de residência. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

3.4 TRABALHO DE AFAZERES DOMÉSTICO NO AGREGADO

Afazeres domésticos são as tarefas e responsabilidades relacionadas à administração e manutenção de um lar. Essas atividades variam de acordo com as necessidades e o tamanho do agregado, bem como das características específicas de cada alojamento. No IMC 2022, as atividades consideradas como afazeres domésticos foram agrupadas em oito conjuntos, assim identificados:



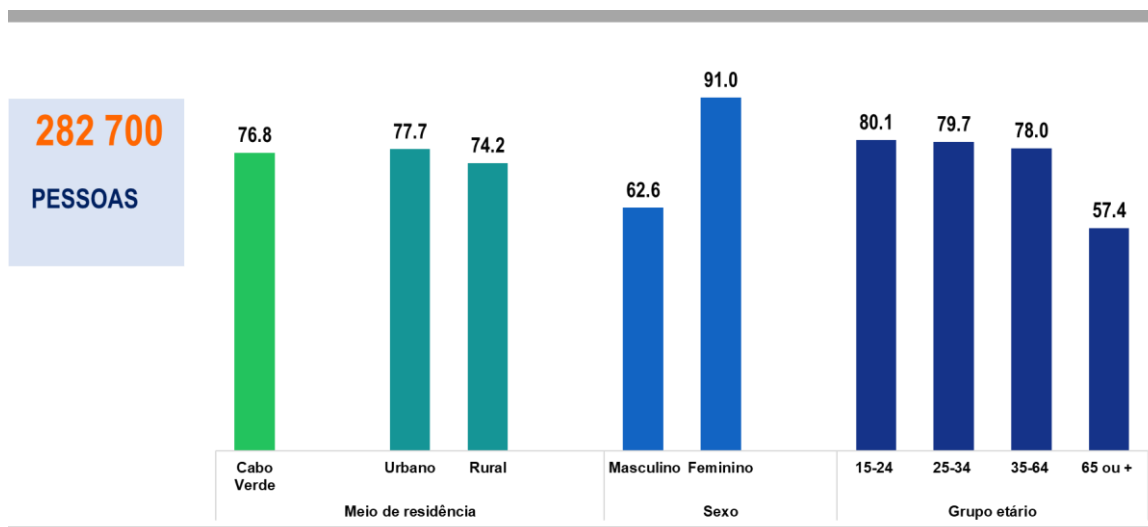
Em 2022, **282 700 indivíduos de 15 anos ou mais de idade tinham realizado atividades de afazeres domésticos no próprio agregado**, o que correspondeu a uma **taxa de realização de 76,8%**.

Enquanto 91,0% das mulheres com 15 anos ou mais realizaram alguma atividade de afazer doméstico no próprio agregado, esta proporção foi de 62,6% entre os homens. Por meio de residência, verifica-se que o meio urbano apresentou uma proporção ligeiramente superior ao meio rural (77,7% contra 74,2%, respetivamente).

A taxa de realização de afazeres domésticos no próprio agregado não variou muito, conforme os grupos de idade, de 80,1% entre os jovens de 15 a 24 anos a 78,0% entre

os adultos de 35 a 64 anos. A menor taxa de realização ocorreu no grupo de 65 anos ou mais (57,4%).

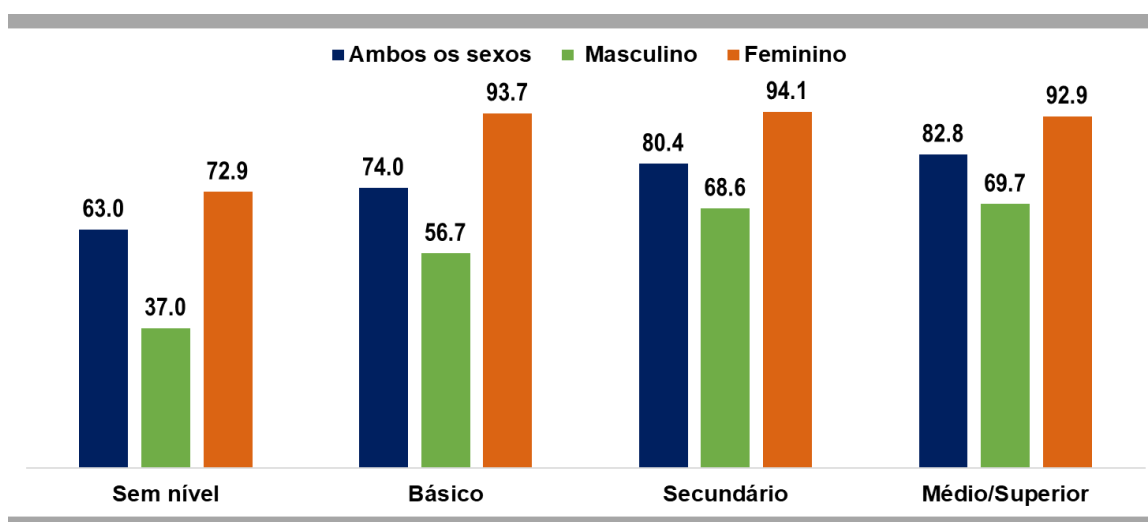
Gráfico 23: Taxa de realização (%) de afazeres domésticos no próprio agregado familiar, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

A realização de afazeres domésticos no próprio agregado aumenta conforme cresce o nível de instrução frequentado. Assim, em 2022, a taxa de realização era de 63,0% entre aqueles sem nível de instrução e de 82,8% entre aqueles com ensino superior frequentado. Considerando os homens, a diferença de taxa de realização entre aqueles sem nível de instrução e aqueles com superior frequentado foi de 32,7 p.p., enquanto entre as mulheres essa diferença foi de 20,0 p.p.

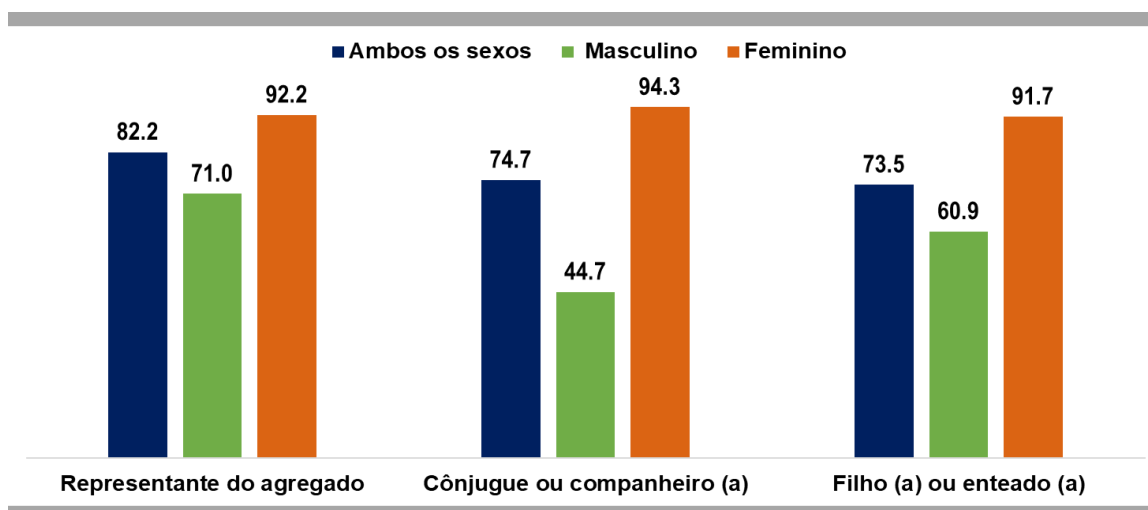
Gráfico 24: Taxa de realização (%) de afazeres domésticos no próprio agregado familiar, segundo nível de instrução frequentado por sexo. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

A análise por condição no agregado indica que filhos ou enteados apresentavam as menores taxas de realização de afazeres (73,5% no total, 60,9% entre homens e 91,7% entre mulheres). Quando se compara a taxa de realização por sexo e condição no agregado, observou-se que a diferença entre homens e mulheres foi maior na condição de cônjuge (49,6 p.p. a mais para as mulheres) que na condição de representante pelo agregado (21,2 p.p. a mais para as mulheres), e ainda maior na condição de filho ou enteado (30,8 p.p. a mais para as mulheres).

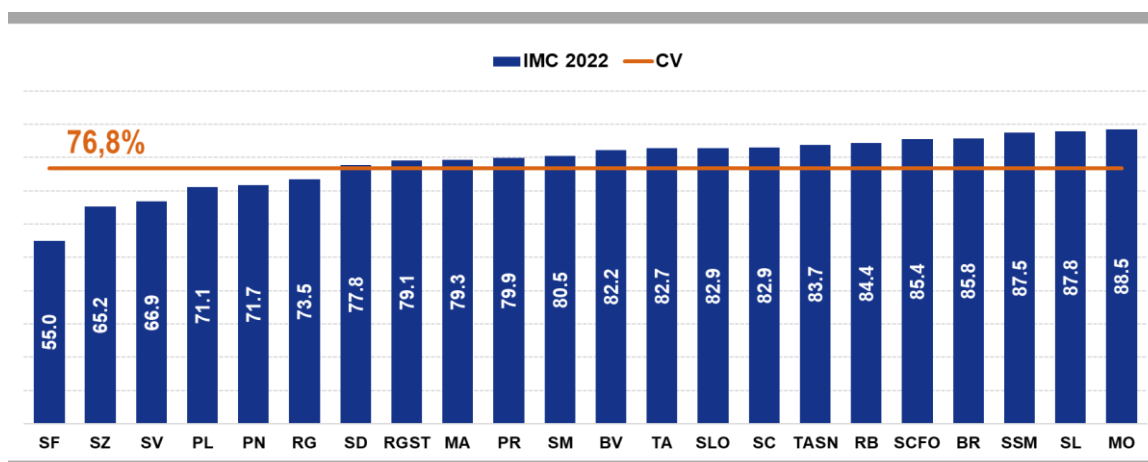
Gráfico 25: Taxa de realização (%) de afazeres domésticos no próprio agregado familiar, segundo condição no agregado por sexo. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Dentre os concelhos, São Filipe apresentou a menor taxa de realização de afazeres domésticos (55,0%). As maiores taxas ocorreram nos concelhos dos Mosteiros, Sal, e São Salvador do Mundo (88,5%, 87,8% e 87,5%, respetivamente).

Gráfico 26: Taxa de realização (%) de afazeres domésticos no próprio agregado familiar, por concelho. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Para facilitar o entendimento do que é afazer doméstico, foram usadas questões que descrevem as atividades com resposta “sim” e “não” para cada item listado. Contudo, isso é feito quando perguntamos sobre a realização de afazeres domésticos no próprio agregado. Por isso, o percentual de pessoas que realizaram afazeres segundo o tipo de atividade considera apenas o afazer doméstico realizado no próprio agregado.

Em 2022, a atividade na qual a percentagem de pessoas era maior foi aquela ligada à alimentação (preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar a louça – 89,6%), seguida pela limpeza ou manutenção de roupas e sapatos (85,3%), pela limpeza ou arrumação do alojamento e arredores (60,0%) e pela realização de compras ou pesquisa de preços (51,4%). A atividade na qual a percentagem foi menor foi a realização de pequenos reparos ou manutenção do domicílio, automóvel etc. (21,4%), seguida pelo cuidado de animais domésticos (31,7%).

Quando se analisa o tipo de afazer por sexo existem grandes diferenças entre homens e mulheres. Em 2022, as atividades ligadas à alimentação, limpeza de roupas e sapatos e arrumação do domicílio ainda estavam muito concentradas nas mulheres, enquanto o cuidado de animais domésticos e realização de pequenos reparos ou manutenção do domicílio, automóvel, etc. foram as atividades na qual os homens tiveram percentagem de realização maior que o das mulheres.

Tabela 4: Taxa de realização (%) de afazeres domésticos no próprio agregado familiar, segundo tipo de afazer doméstico, por sexo. Cabo Verde, 2022

	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
Preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça.	89.6	78.1	97.5
Cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos, lençóis, toalhas, etc.	85.3	75.8	91.8
Fazer pequenos reparos ou manutenção do alojamento, do automóvel, de eletrodomésticos...	21.4	25.8	18.4
Limpar ou arrumar o alojamento, a garagem, o quintal ou o jardim.	60.0	51.8	65.6
Cuidar da organização do alojamento (pagar contas, contratar serviços, orientar empregados, etc.).	39.4	36.2	41.7
Fazer compras ou pesquisar preços de bens para o agregado.	51.4	44.3	56.2
Cuidar dos animais domésticos (cão, gato, periquito, peixes aquário, etc.).	31.7	32.9	30.9

Fonte: INE - IMC 2022

3.4.1 HORAS TRABALHADAS NO TRABALHO DE AFAZER DOMÉSTICO NO PRÓPRIO AGREGADO

O IMC 2022 recolheu informação sobre as horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos no próprio agregado. Foi estimada em Cabo Verde uma média de 9,1 horas semanais, sendo as mulheres a dedicarem mais horas (10,6) do que os homens (7,0).

Para caracterizar melhor esta média, a mesma será diferenciada considerando o meio de residência, o sexo, grupo etário e a condição na ocupação. Deste modo, observa-se que as mulheres não empregadas dedicaram, em média, 10,2 horas semanais em afazeres domésticos, enquanto que os homens não empregados dedicaram 7,6 horas semanais. Essa diferença entre mulheres e homens se manteve elevada mesmo quando consideramos apenas as pessoas empregadas: as mulheres empregadas dedicaram em média 4,5 horas a mais às atividades de afazeres domésticos que os homens empregados.

Tabela 5: Média de horas semanais dedicado aos afazeres domésticos no próprio agregado familiar, segundo sexo, por meio de residência, grupo etário e situação na ocupação. Cabo Verde, 2022

	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
Cabo Verde	9.1	7.0	10.6
Meio de residência			
Urbano	9.2	7.2	10.6
Rural	8.9	6.4	10.6
Grupo etário			
15-24	7.8	6.6	8.9
25-34	9.1	6.9	10.8
35-64	9.7	7.2	11.4
65 ou +	9.3	7.9	9.8
Situação na ocupação			
Com emprego	9.0	6.6	11.1
Sem emprego	9.3	7.6	10.2

Fonte: INE - IMC 2022

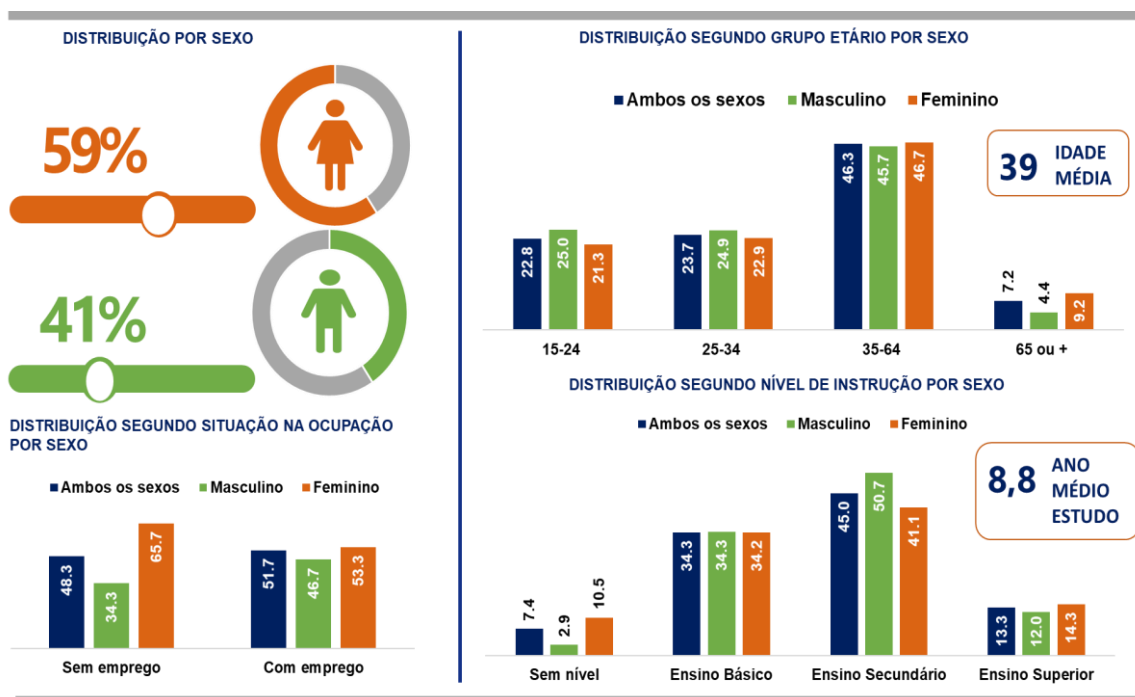
3.4.2 PERFIL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS QUE FEZ AFAZERES DOMÉSTICOS NO AGREGADO

Em 2022, a população que fez afazeres domésticos era na sua grande maioria do sexo feminino com 59%, tinham em média 39 anos de idade e cerca de 8,8 anos de estudo. Cerca de 46,3% dessa população tinha idade entre 35-64 anos (45,7% entre os homens e 46,6% entre as mulheres).

Cerca de 45,0% da população que fez afazeres domésticos frequentou o ensino secundário, sendo esta proporção maior entre os homens, 50,8%, contra 41,1% entre as mulheres.

Em relação à situação na ocupação, verifica-se que 51,7% das pessoas empregadas fizeram trabalho de afazeres domésticos. As mulheres apresentaram percentagem superior em relação aos homens (53,3% contra 46,7%, respetivamente).

Figura 3: Perfil da população de 15 anos ou mais que fez afazeres domésticos no próprio agregado. Cabo Verde, 2022

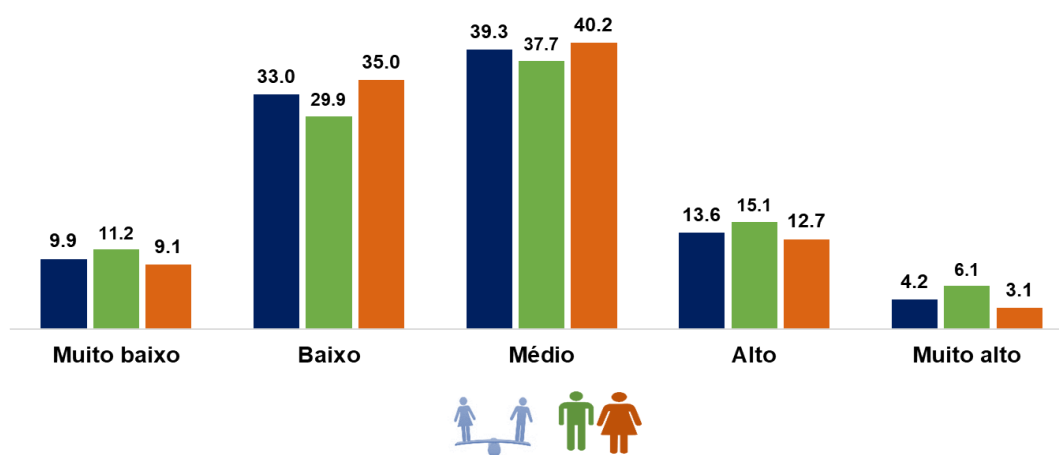


Fonte: INE - IMC 2022

3.4.3 NÍVEL DE CONFORTO DOS AGREGADOS FAMILIARES COM PELO MENOS UMA PESSOA QUE REALIZOU AFAZERES DOMÉSTICOS NO PRÓPRIO AGREGADO

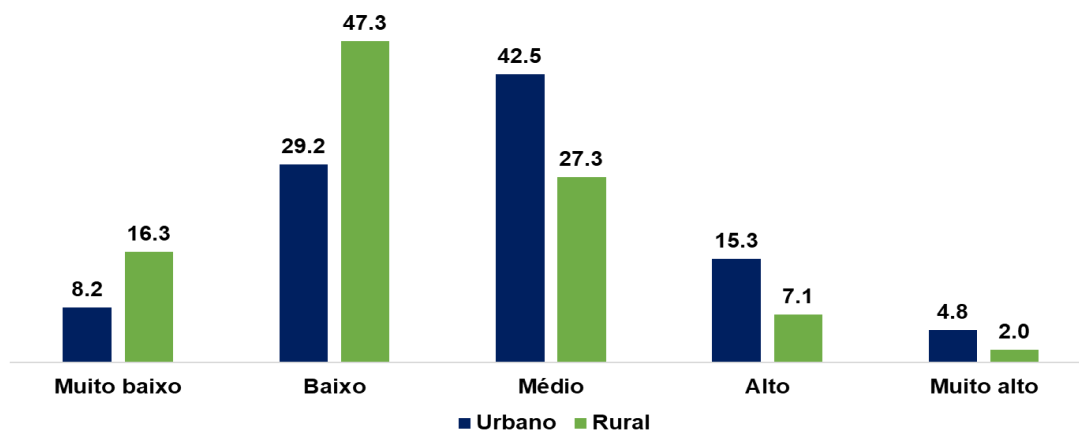
Os agregados com pelo menos uma pessoa que realizou afazeres domésticos, com nível de conforto médio (39,3%) são os que mais realizam este tipo de trabalho. E, destes, aqueles representados por mulheres (40,2%) apresentam uma percentagem de realização superior aos que são representados por homens (37,7%), com uma diferença de cerca de 2,5 pontos percentuais.

Gráfico 27: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de afazer doméstico no próprio agregado, segundo nível de conforto, por sexo do representante. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Gráfico 28: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de afazer doméstico no próprio agregado, segundo nível de conforto, por meio de residência. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Entretanto, os agregados representados por mulheres que possuem nível de conforto baixo, alto ou muito alto apresentam percentagem de realização inferior aos representados por homens que possuem os mesmos níveis de conforto.

Por meio de residência, verifica-se que os agregados familiares residentes no meio urbano com nível de conforto médio (42,5%) são os que mais fazem trabalho de afazer doméstico, enquanto que os agregados familiares residentes no meio rural, apresentam um nível baixo de conforto (47,3%).

3.5 TRABALHO DE CUIDADO DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS)



O trabalho de cuidado de pessoas refere-se às atividades realizadas para cuidar e dar assistência a indivíduos que necessitam de apoio, seja devido à idade avançada, doença, incapacidade física ou mental, ou outras condições que requerem assistência e atenção especial. Esse tipo de trabalho é fundamental para garantir o bem-estar, a segurança e a qualidade de vida das pessoas que precisam de cuidados. O trabalho em cuidado de pessoas é analisado com base em seis conjuntos de atividades, dentre as quais se tem:

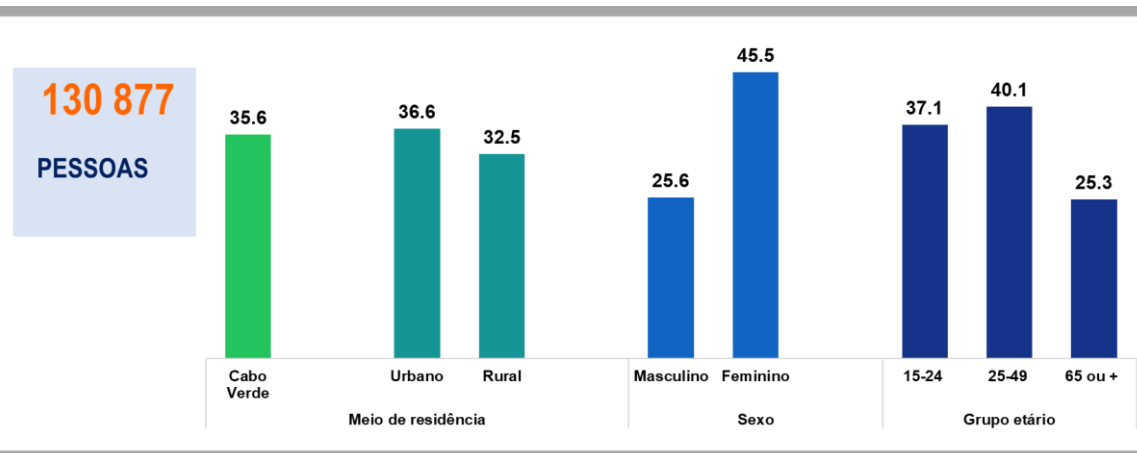


3.5.1 TRABALHO DE CUIDADOS DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) NO PRÓPRIO AGREGADO

Em 2022, **130 877 indivíduos de 15 anos ou mais de idade realizaram atividades de cuidado de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no próprio agregado**, o que correspondia a uma **taxa de realização de 35,6%**.

A taxa de realização de cuidado de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no próprio agregado se diferencia conforme o sexo. Enquanto 45,5% das mulheres afirmaram realizar cuidados, entre os homens essa taxa foi de 25,6%. A realização de cuidados de pessoas está ligada principalmente à presença de crianças no agregado, portanto, é esperado que pessoas em idade de ter filhos sejam mais propensas a realizar cuidados. Desta forma, em 2022, o grupo com maior taxa de realização de cuidados era daqueles com idade entre 25 a 49 anos (40,1%). Cerca de 37,1% dos indivíduos de 15 a 24 anos de idade realizaram trabalho de cuidados e 25,3% das pessoas de 50 anos ou mais de idade também o fizeram.

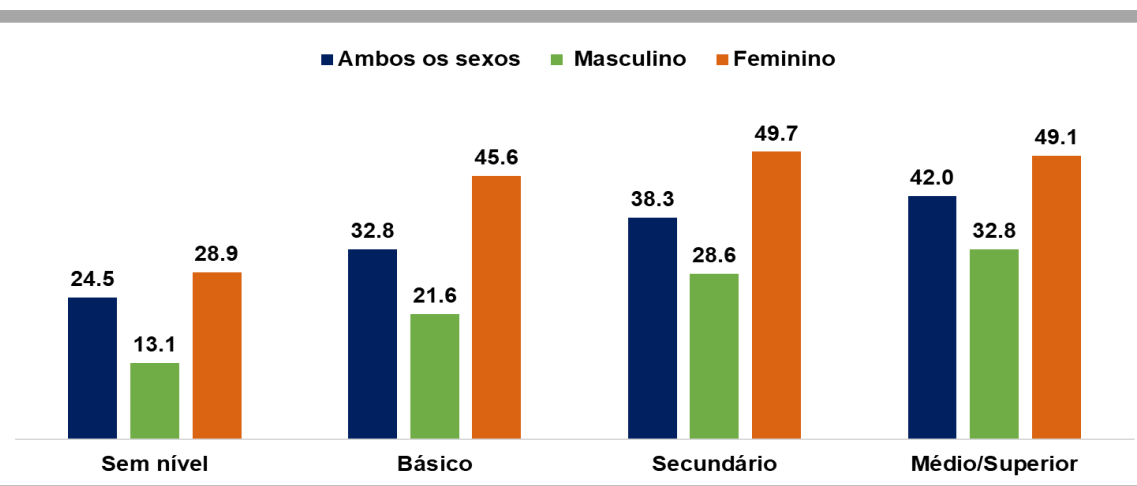
Gráfico 29: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no próprio agregado familiar, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

A realização de cuidado de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no próprio agregado foi menor entre aqueles sem nível de instrução (24,5%) e com ensino básico frequentado (32,8%) e maior entre os indivíduos com ensino superior frequentado (42,0%), o que pode ter relação com a faixa etária que prevalece entre as pessoas que realizam cuidados de pessoas (25 a 49 anos de idade). A maior taxa de realização de cuidados de pessoas, em 2022, ocorreu entre as mulheres com ensino secundário (49,7%), ao passo que, entre os homens, a menor taxa ocorreu entre aqueles sem nível de instrução (13,1%).

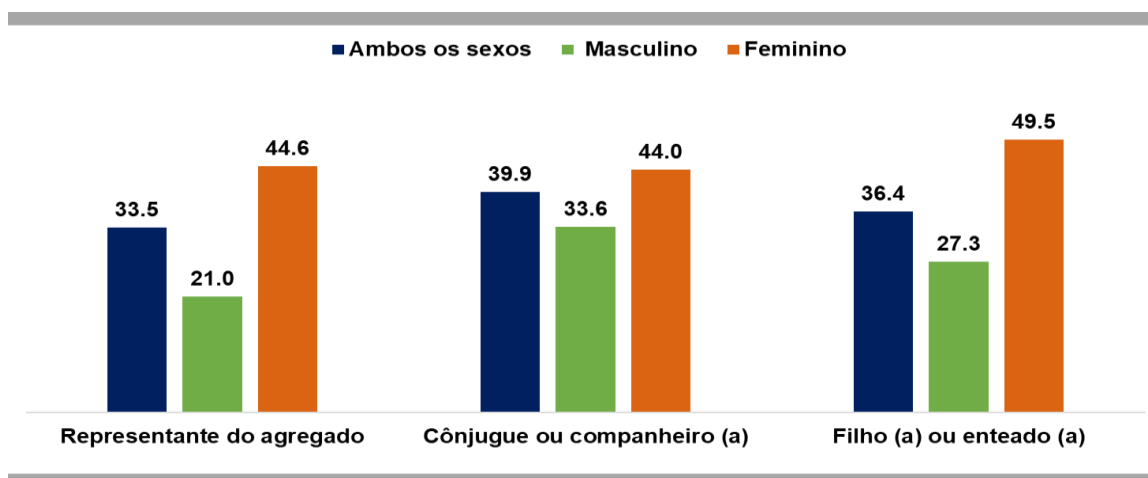
Gráfico 30: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no próprio agregado familiar, segundo nível de instrução frequentado, por sexo. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Assim, ao contrário do trabalho de afazeres domésticos, a menor taxa de realização de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) ocorreu entre os representantes do agregado (33,5%), ao passo que a maior taxa, ocorreu entre o cônjuge ou companheiro (39,9%), em que as mulheres apresentaram as maiores taxas em relação aos homens. A maior diferença entre homens e mulheres na taxa de realização de cuidados ocorreu entre os representantes (23,6 p.p. a mais para as mulheres).

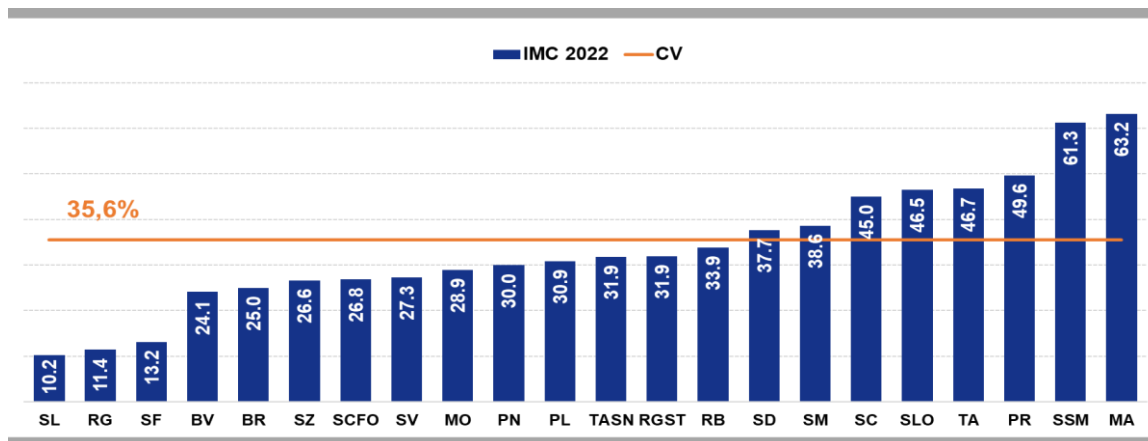
Gráfico 31: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no próprio agregado familiar, segundo condição no agregado, por sexo. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Em termos concelhios, as maiores taxas de realização ocorreram nos concelhos do Maio, São Salvador do Mundo e Praia (63,2%, 61,3% e 49,6%, respetivamente) e as menores, ocorreram no Sal, Ribeira Grande e São Filipe (10,2%, 11,4% e 13,2%, respetivamente).

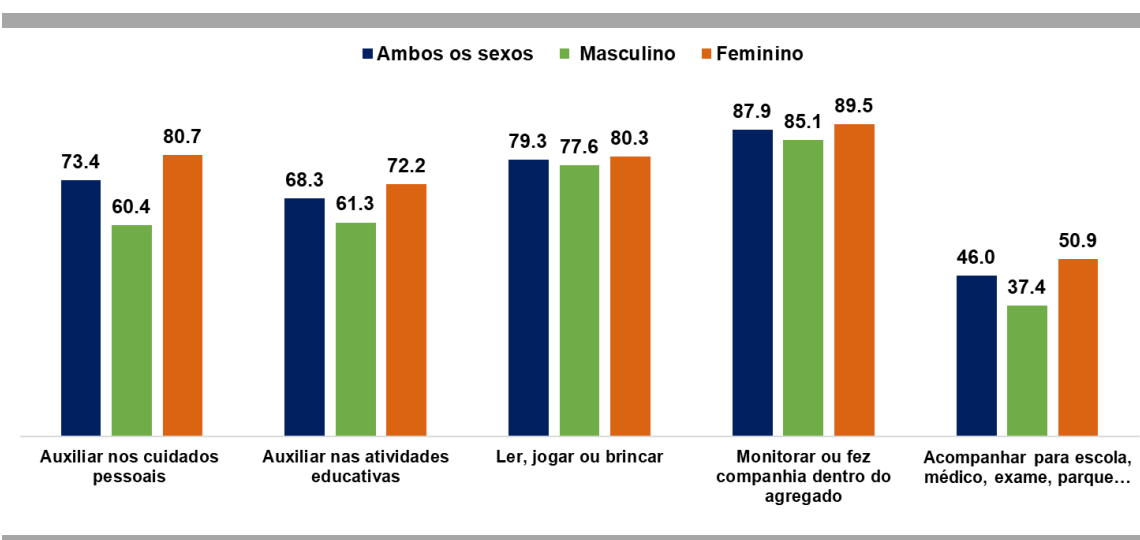
Gráfico 32: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no agregado familiar, por concelho. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Para as pessoas que realizaram cuidados de pessoas (crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais) no agregado foi possível identificar a atividade realizada. Em 2022, a atividade de maior ocorrência foi o monitoramento dentro do agregado (87,9%), apresentando uma ligeira disparidade entre os sexos: homens (85,1%) e mulheres (89,5%). Essa disparidade acentua ainda mais quando olhamos para a atividade de auxílio nos cuidados pessoais, que inclui alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho e colocar para dormir, onde fica evidente a existência de um peso maior das mulheres na sua realização se comparada aos homens (80,7% das mulheres contra 60,4% dos homens que realizaram cuidados), diferença de cerca de 20,3 pontos percentuais. O auxílio nas atividades educacionais também apresentou diferença marcante por sexo (10,9 p.p. a mais para as mulheres).

Gráfico 33: Proporção da população de 15 anos ou mais que realizou cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no agregado familiar, segundo o tipo de cuidado, por sexo (%). Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

3.5.1.1 HORAS TRABALHADAS NO TRABALHO DE CUIDADOS DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) NO PRÓPRIO AGREGADO

Analisando as horas médias trabalhadas no cuidado de pessoas no agregado, verifica-se que as mulheres despendiam, em média, mais horas (13,7 horas) do que os homens (9,1 horas). Em termos de grupos etários, o grupo 25-49 anos dedicou mais tempo ao trabalho de cuidado de pessoas (12,7 horas). Essa diferença foi sensivelmente mais marcante entre as mulheres. Enquanto as mulheres dedicaram em média 14,4 horas semanais no cuidado de pessoas, os homens dedicaram apenas 9,8 horas.

Observa-se ainda que as mulheres empregadas dedicaram, em média, 13,5 horas semanais em cuidados de pessoas, enquanto que os homens dedicaram somente 9,2 horas semanais. Essa tendência se manteve mesmo quando consideramos apenas as pessoas não empregadas.

Tabela 6: Média de horas semanais dedicado ao cuidado de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no agregado familiar, segundo sexo, por meio de residência, grupo etário e situação na ocupação. Cabo Verde, 2022

	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
Cabo Verde	12.1	9.1	13.7
Meio de residência			
Urbano	12.0	8.9	13.8
Rural	12.2	10.0	13.2
Grupo etário			
15-24	11.4	8.0	13.5
25-49	12.7	9.8	14.4
50 ou +	10.9	8.4	11.9
Condição no agregado			
Representante do agregado	13.0	10.3	14.2
Cônjuge ou companheiro	14.4	11.4	15.9
Filho ou enteado	35.1	25.8	43.5
Situação na ocupação			
Com emprego	11.6	9.2	13.5
Sem emprego	12.6	9.1	13.9

Fonte: INE - IMC 2022

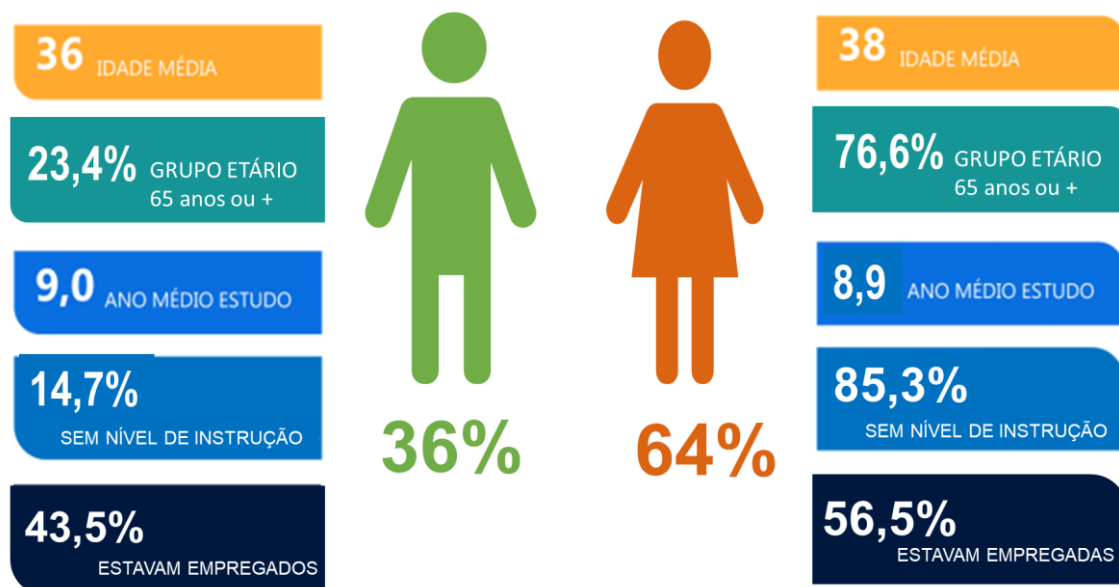
3.5.1.2 PERFIL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS QUE FEZ CUIDADOS DE PESSOAS NO PRÓPRIO AGREGADO

A população que fez trabalhos de cuidados de pessoas no próprio agregado era na sua grande maioria do sexo feminino (64% contra 36% para sexo masculino). Relativamente à idade média as mulheres tinham uma idade de 38 anos, enquanto que os homens tinham dois anos a menos que as mulheres.

Por grupo etário, verifica-se que em todos os grupos etários as mulheres apresentaram percentagem superior aos homens, com destaque para o grupo de 65 anos ou mais onde a diferença entre os sexos foi de 53,3 p.p.

O ano médio de estudo foi superior entre os homens em relação as mulheres (9,0 e 8,9, respetivamente). Relativamente ao nível de instrução frequentado, em todos os níveis as mulheres apresentaram uma percentagem superior aos homens, com destaque para os que não tem nenhum nível de instrução (70,5 p.p. a mais para as mulheres). Em termos de condição na ocupação, observou-se que a percentagem das pessoas empregadas que fizeram trabalho de cuidados foi maior nas mulheres (56,5% contra 43,5% nos homens).

Figura 4: Perfil da população de 15 anos ou mais que fez trabalho de cuidados de pessoas no próprio agregado familiar. Cabo Verde, 2022

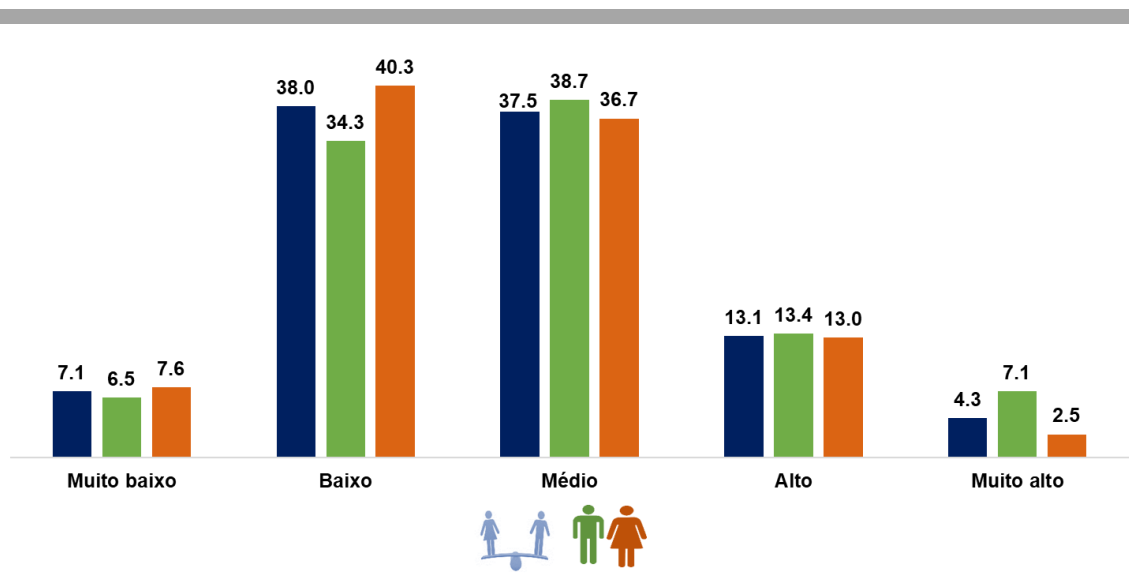


Fonte: INE - IMC 2022

3.5.1.3 NÍVEL DE CONFORTO DOS AGREGADOS FAMILIARES COM PELO MENOS UMA PESSOA QUE REALIZOU TRABALHO DE CUIDADOS DE PESSOAS NO PRÓPRIO AGREGADO

Do Gráfico 34, conclui-se que os agregados com nível de conforto baixo (38,0%) são os que mais realizaram trabalho de cuidados de pessoas no próprio agregado. Olhando para o sexo dos representantes, percebe-se que dos agregados representados por mulheres, aqueles que mais realizam esse tipo de trabalho, também, fazem parte deste nível de conforto (40,3%). Já os que possuem homens como representante os que mais realizaram são os que possuem nível de conforto médio (38,7%).

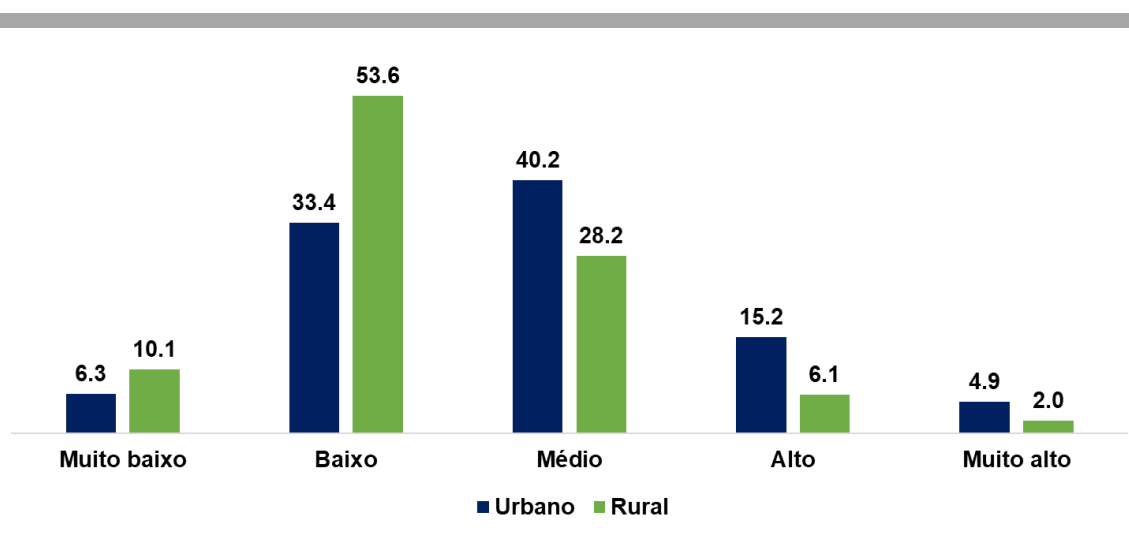
Gráfico 34: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de cuidado de pessoas no próprio agregado familiar, segundo nível de conforto, por sexo do representante. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Por meio de residência, verifica-se que os agregados familiares residentes no meio urbano com nível de conforto médio (40,2%) são os que mais fazem trabalho de cuidado de pessoas no agregado, enquanto que os agregados familiares residentes no meio rural, apresentam maior percentagem no nível baixo (53,6%).

Gráfico 35: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de cuidado de pessoas no próprio agregado familiar, segundo nível de conforto, por meio de residência. Cabo Verde, 2022



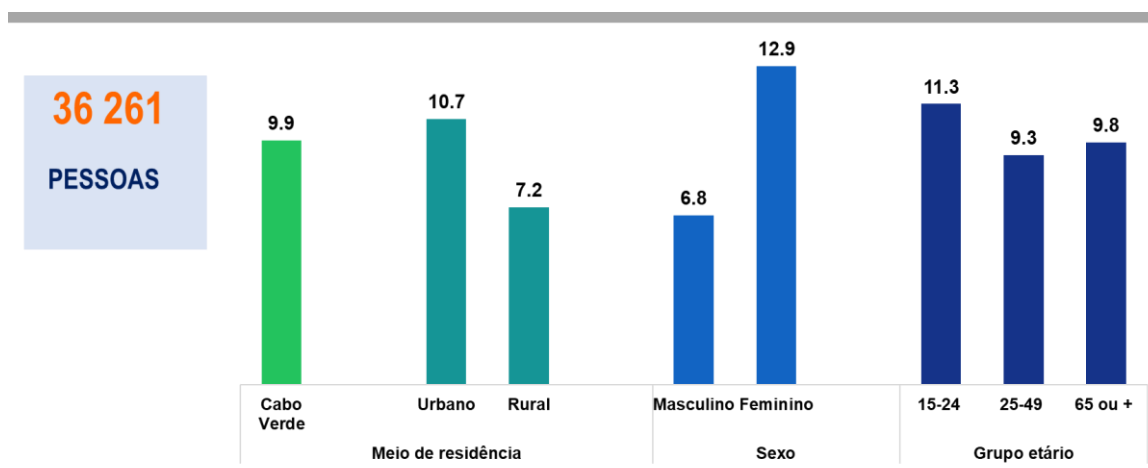
Fonte: INE - IMC 2022

3.5.2 TRABALHO DE CUIDADOS DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) NOUTRO AGREGADO

Em 2022, **36 261 indivíduos de 15 anos ou mais de idade realizaram atividades de cuidado de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutro agregado**, o que correspondia a uma **taxa de realização de 9,9%**.

A taxa de realização de cuidado de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutro agregado se diferenciava conforme o sexo. Enquanto 12,9% das mulheres afirmaram realizar cuidados, entre os homens essa taxa foi de 6,8%. Em 2022, o grupo com maior taxa de realização de cuidados noutro agregado era daqueles com idade entre 15 a 24 anos (11,3%). Cerca de 9,3% dos indivíduos de 25 a 49 anos de idade realizaram trabalho de cuidados noutro agregado e 9,8% das pessoas de 50 anos ou mais de idade também o fizeram.

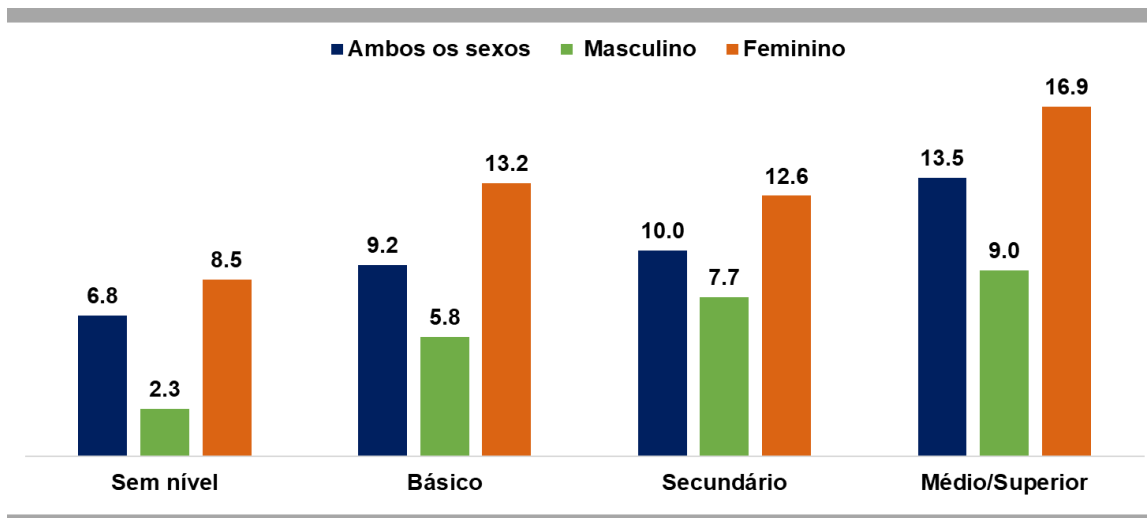
Gráfico 36: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutro agregado familiar, por meio de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

A realização de cuidado de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutro agregado, foi menor entre aqueles sem nível de instrução (6,8%) e maior entre os indivíduos com ensino superior frequentado (13,5%). Por sexo, verifica-se que a maior taxa de realização de cuidados de pessoas noutro agregado, em 2022, ocorreu entre as mulheres com ensino superior (16,9%) e a menor taxa ocorreu entre os homens sem nível de instrução (2,3%).

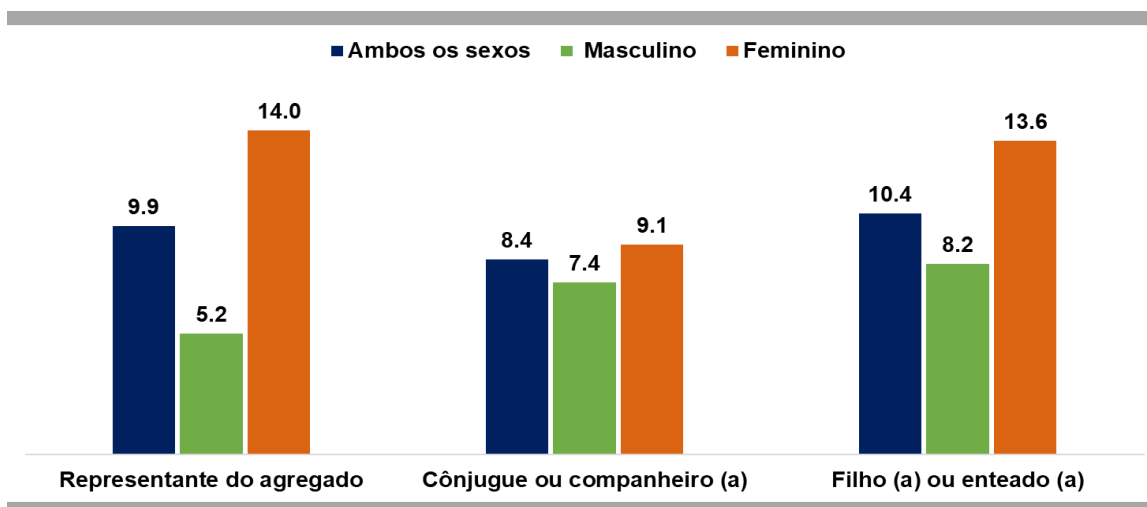
Gráfico 37: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutra agregado familiar, segundo nível de instrução frequentado, por sexo. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Analisando a taxa de realização de cuidados de pessoas segundo condição da pessoa no agregado, verifica-se que os filhos ou enteados são os que mais fazem trabalhos de cuidados de pessoas noutra agregado (10,4%), sendo essa taxa maior entre as do sexo feminino (13,6%) em comparação com os do sexo masculino (8,2%). Entre os representantes do agregado verifica-se que há uma diferença significativa entre os sexos sendo que as mulheres (14,0%) apresentaram uma diferença de quase 9 pontos percentuais de indivíduos que realizaram cuidados de pessoas noutra agregado em relação aos do sexo masculino (5,2%).

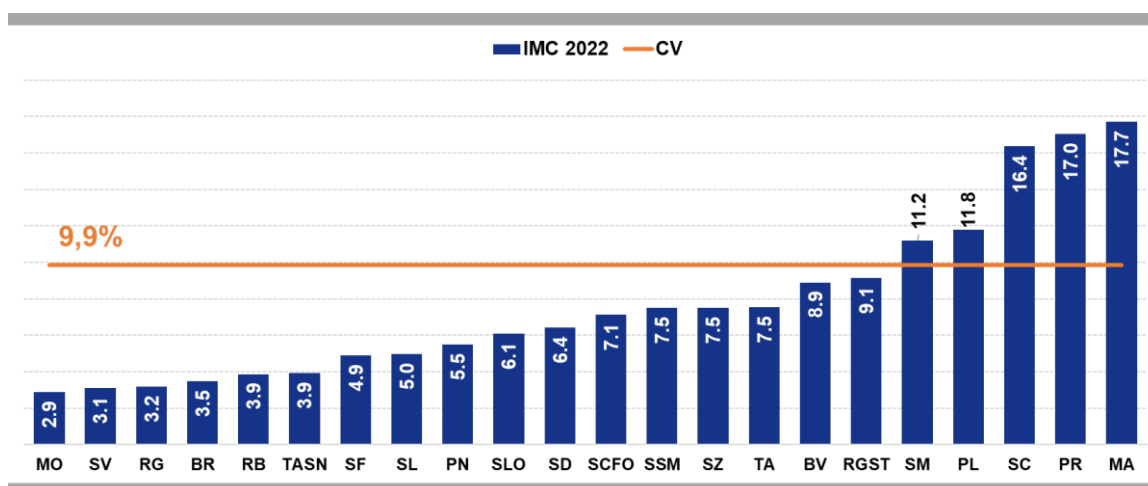
Gráfico 38: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutra agregado familiar, segundo condição no agregado por sexo. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Da análise por concelho, verifica-se que os concelhos do Maio, Praia e Santa Catarina, Paul e São Miguel, são os que mais fazem trabalhos de cuidados de pessoas noutra agregado, com 17,7%, 17,0%, 16,4%, 11,8% e 11,2%, respetivamente, estando todos acima da média nacional. Os concelhos dos Mosteiros (2,9%), São Vicente (3,1%) e Ribeira Grande (3,2%) são os que apresentam as menores taxas de realização de cuidados de pessoas noutra agregado, estando todos abaixo dos 4% (Gráfico 39).

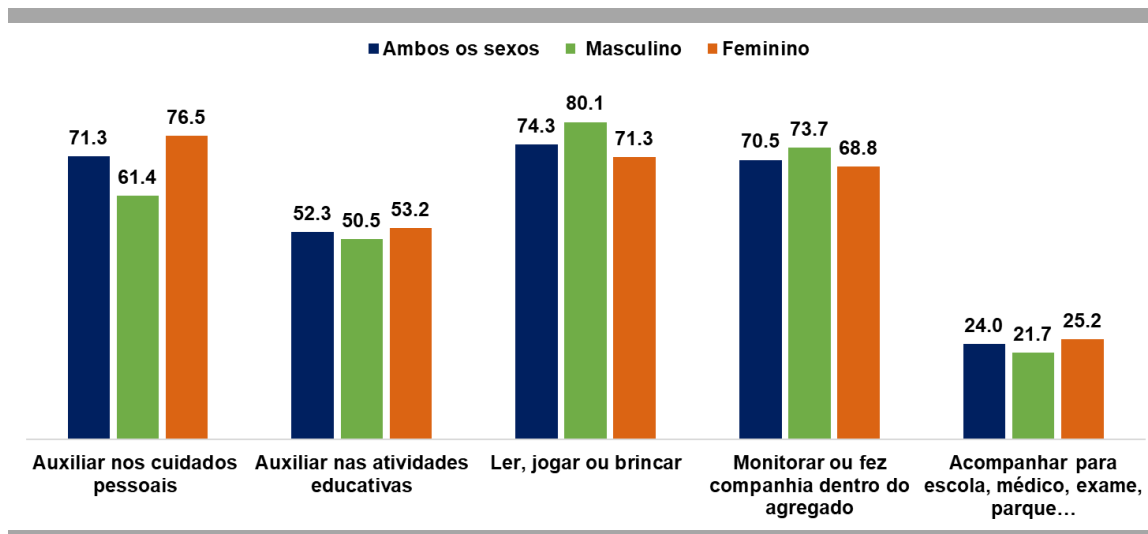
Gráfico 39: Taxa de realização (%) de cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutra agregado familiar, por concelho. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

A análise segundo o tipo de cuidado mostra que, em 2022, a grande maioria das pessoas que realizaram cuidados de pessoas noutra agregado afirmaram realizarem atividades de “Ler, jogar ou brincar” (74,3%), o que se confirma entre os homens (80,1%). Nas atividades de “Auxiliar nos cuidados pessoais”, “Auxiliar nas atividades educativas” e “Acompanhar para escola, médico, exame, parque, etc.”, a percentagem de realização foi superior nas mulheres, com maior destaque para as atividades de “Auxiliar nas atividades educativas” (76,5% nas mulheres, contra 61,4% nos homens).

Gráfico 40: Proporção da população de 15 anos ou mais que realizou cuidados de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutro agregado familiar, segundo o tipo de cuidado, por sexo (%). Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

3.5.2.1 HORAS TRABALHADAS NO TRABALHO DE CUIDADOS DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) NOUTRO AGREGADO

O IMC 2022 recolheu informação sobre as horas semanais dedicadas nos trabalhos de cuidados de pessoas realizado noutro agregado. Foi estimada em Cabo Verde uma média de 7,0 horas semanais, sendo as mulheres a dedicarem mais horas (7,4) do que os homens (6,4).

Por grupo etário, verifica-se que apesar da taxa de realização de cuidados de pessoas realizado noutro agregado ser maior entre as do grupo 15-24 anos, quando se analisa o número de horas dedicado a este tipo de trabalho, constata-se que as pessoas do grupo 65 anos ou mais dedicaram mais horas (10,9 horas semanais), sendo as mulheres a dedicarem mais horas (11,4 horas semanais).

Observou-se ainda que, as mulheres não empregadas dedicaram, em média, 7,3 horas semanais em trabalho de cuidados de pessoas realizado noutro agregado, enquanto que os homens empregados dedicaram 5,8 horas semanais. Essa diferença entre mulheres e homens se manteve mesmo quando consideramos apenas as pessoas empregadas: as mulheres empregadas dedicaram em média 0,8 horas a mais a esses tipos de atividades que os homens empregados.

Os filhos ou enteados dedicaram mais tempo no trabalho de cuidados de pessoas realizado noutra agregado, sendo as do sexo feminino (18,9 horas) a dedicarem 4,3 horas a mais que as do sexo masculino (14,6 horas).

Tabela 7: Média de horas semanais dedicado ao cuidado de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutra agregado familiar, segundo sexo, por meio de residência, grupo etário e situação na ocupação. Cabo Verde, 2022

	SEXO		
	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
Cabo Verde	7.0	6.4	7.4
Meio de residência			
Urbano	7.0	6.6	7.2
Rural	7.2	5.2	8.0
Grupo etário			
15-24	5.5	5.1	5.8
25-34	7.1	7.7	6.7
35-64	7.2	6.0	7.7
65 ou +	10.9	8.7	11.4
Situação na ocupação			
Com emprego	7.2	6.7	7.5
Sem emprego	6.9	5.8	7.3
Condição no agregado			
Representante do agregado	7.3	6.5	7.6
Cônjuge ou companheiro (a)	9.5	10.0	9.2
Filho (a) ou enteado (a)	16.7	14.6	18.9

Fonte: INE - IMC 2022

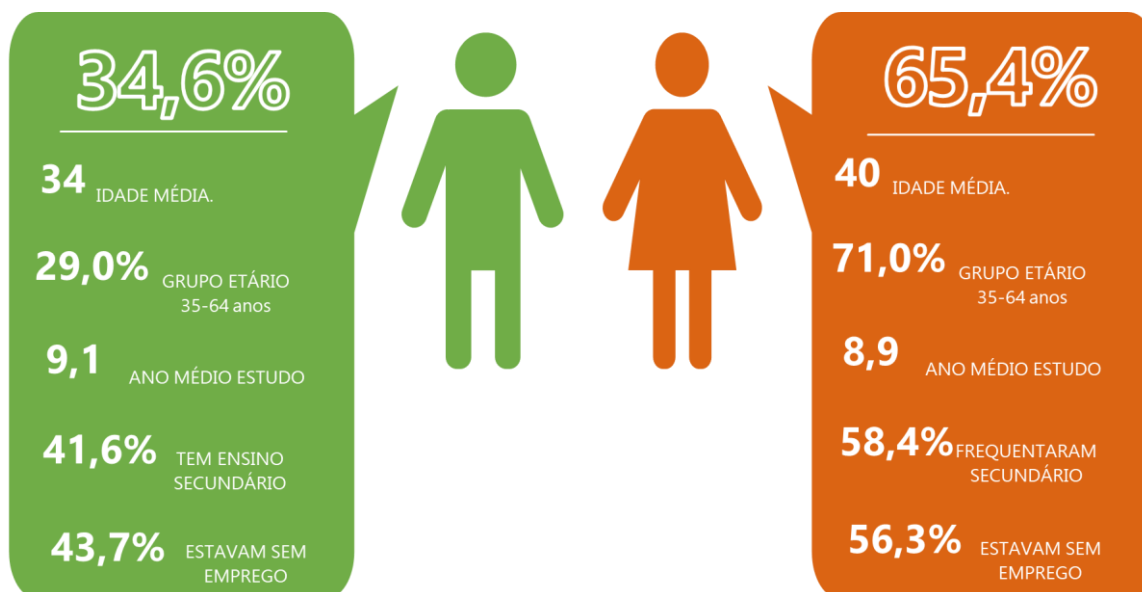
3.5.2.2 PERFIL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS QUE FEZ CUIDADOS DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) NOUTRO AGREGADO

Analisando o perfil da população que fez trabalho de cuidado de pessoas realizado em outro agregado, verificou-se que 65,4% eram do sexo feminino e 34,6% do sexo masculino, realçando uma disparidade acentuada. Os indivíduos do sexo masculino tinham em média 34 anos e os do sexo feminino tinham 40 anos. Da análise por grupo etário, verificou-se que 41,3% encontravam-se no grupo 35-64 anos, sendo a grande maioria do sexo feminino (71,0%).

O ano médio de estudo foi ligeiramente superior nos homens em relação as mulheres (9,1 e 8,9, respetivamente). Relativamente ao nível de instrução frequentado, verificou-

se que a grande maioria dessa população (43,5%) frequentaram o ensino secundário, sendo maior nas mulheres (58,4%) do que nos homens (41,6%). Em termos de condição na ocupação, observou-se que a percentagem das pessoas empregadas que fizeram trabalho de cuidado de pessoas em outro agregado, foi maior nas mulheres (56,3% contra 43,7% nos homens).

Figura 5: Perfil da população de 15 anos ou mais que fez trabalho de cuidados de pessoas noutra agregado familiar. Cabo Verde, 2022

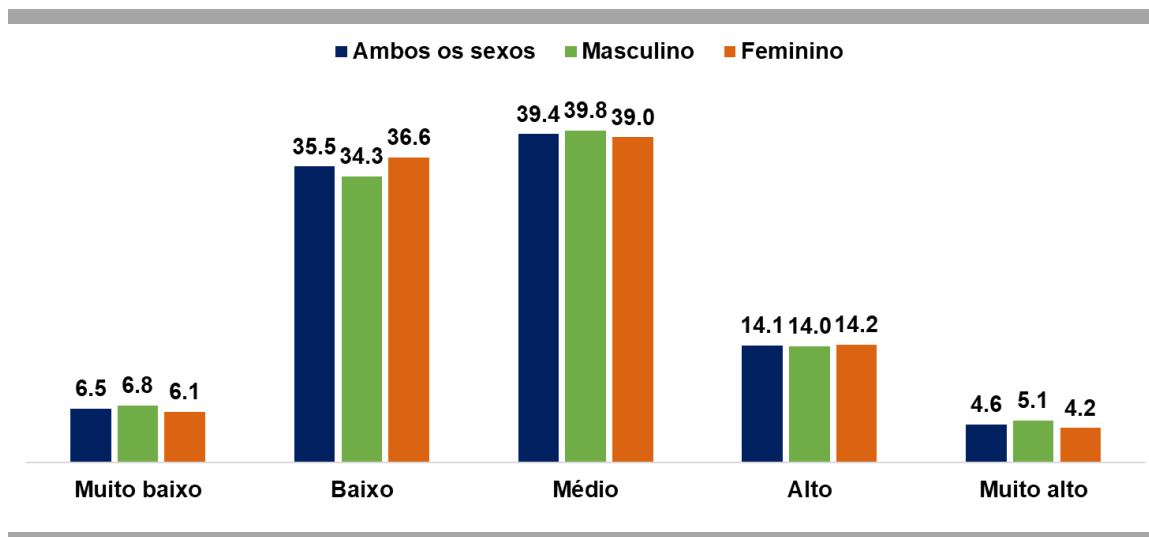


Fonte: INE - IMC 2022

3.5.2.3 NÍVEL DE CONFORTO DOS AGREGADOS FAMILIARES COM PELO MENOS UMA PESSOA QUE REALIZOU TRABALHO DE CUIDADOS DE PESSOAS NOUTRO AGREGADO

Analisando o nível de conforto dos agregados que têm pelo menos uma pessoa que realizou trabalho de cuidados de pessoas noutra agregado, verifica-se que os agregados com nível de conforto médio (39,4%) são os que mais realizam este tipo de trabalho. E, destes, aqueles representados por homens (39,8%) apresentam uma percentagem ligeiramente superior aos que são representados por mulheres (39,0%). Entretanto, os agregados que possuem nível de conforto baixo e alto representados por mulheres, apresentam uma percentagem ligeiramente superior aos agregados representados por homens.

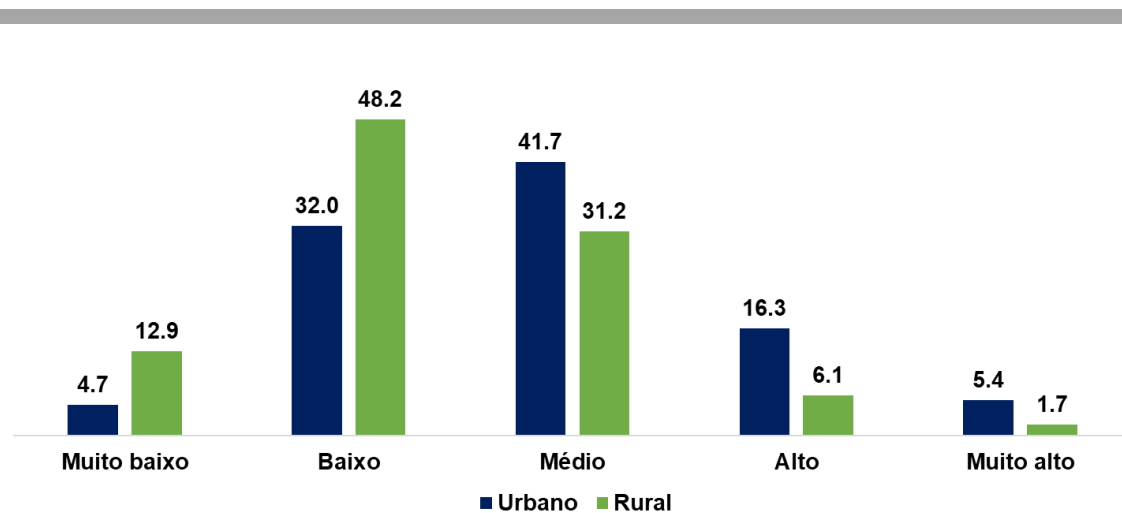
Gráfico 41: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de cuidado de pessoas noutra agregado familiar, segundo nível de conforto, por sexo do representante. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

Por meio de residência, verifica-se que os agregados familiares residentes no meio urbano com nível de conforto médio (41,7%) são os que mais fazem trabalho de cuidado de pessoas realizado noutra agregado, enquanto que os agregados familiares residentes no meio rural apresentam um nível baixo (48,2%).

Gráfico 42: Distribuição (%) dos agregados familiares que têm pelo menos uma pessoa de 15 anos ou mais, que realizou trabalho de cuidado de pessoas noutra agregado familiar, segundo nível de conforto, por meio de residência. Cabo Verde, 2022



Fonte: INE - IMC 2022

4. CONCLUSÃO

O relatório do Módulo “Outras Formas de Trabalho” (IMC – 2022) apresenta os dados relativo ao Trabalho Não Remunerado (TNR) em Cabo Verde. Esse tipo de trabalho apresenta-se como indispensável para o funcionamento saudável das famílias, da comunidade e do país como um todo.

Os dados apresentados espelham um cenário de disparidade de género acentuado e que coloca as mulheres em situação de desvantagem em relação aos homens. De modo geral, as mulheres realizam este tipo de trabalho muito mais do que os homens, evidenciando um fosso de desigualdade de cerca de 21,4 pontos percentuais. E, gastam cerca de 7,6 horas médias semanais mais do que os homens. Essa situação se confirma em todos os grupos etários, concelho, nível de instrução e situação na ocupação.

Ademais, com exceção do Trabalho Não Remunerado Voluntário, a taxa de realização das mulheres é sempre maior do que os homens nos demais tipos de TNR. Ou seja, elas cuidam mais das pessoas dependentes, produzem mais para o próprio consumo e trabalham mais para a manutenção dos afazeres doméstico.

Isso significa, que independentemente de as mulheres apresentarem altos níveis de escolaridade, de serem casadas/união de fato e estarem de forma sólida e ativa no mercado de trabalho remunerado (esfera pública), elas continuam sobrecarregadas a nível dos afazeres considerados de foro doméstico/privado. A participação das mulheres no contexto laboral/profissional cresceu sem diminuir o esforço empreendido nos trabalhos do contexto dos agregados doméstico. E, por outro lado, os homens não passaram, obrigatoriamente, a participar de forma equivalente nos trabalhos domésticos e de cuidados. Isto é, não houve necessariamente, a reorganização dos trabalhos inerentes ao cuidado e manutenção dos lares entre aqueles que são responsáveis pela família

Assim, essa situação demonstra uma deficiência e assimetria na divisão do trabalho em função de género e evidencia a permanência de estereótipos de género que definem os trabalhos não remunerados como sendo trabalho feminino e da mulher como “responsável pela casa/lar”.

E, considerando que o trabalho não remunerado é uma característica muitas vezes invisível e subestimada da economia e da sociedade, continuamos a viver um cenário de desequilíbrios de género que invisibiliza as mulheres e que poderá afetar,

particularmente, a entrada e a permanência destas em cargos de tomada de decisão e criar entraves para a conciliação da vida política, pública e privada destas. Ademais, a sobrecarga da dupla jornada poderá causar efeitos negativos sobre a saúde física e emocional das mulheres.

Diante deste cenário e tendo em vista a compreensão de que essas questões dependem muito de condicionantes culturais e instituições, continua a urgir a necessidade de políticas públicas afetas as estruturas de cuidados e que fomentem a mudanças de comportamento nesse sentido.

5. TABULAÇÕES

TODA A TABULAÇÃO REFERENTE AO TEMA PODE SER ENCONTRADA NO SITE DO INE E DO ICIEG, EM FORMATO EXCEL.

Link para as tabulações:

<https://ine.cv/publicacoes/>